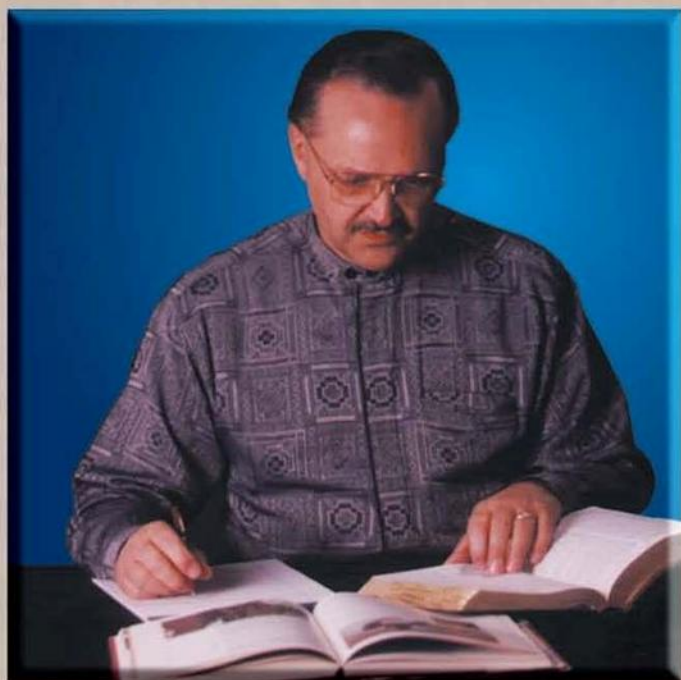


COMO ESTUDAR A BÍBLIA



COMO ESTUDAR A BÍBLIA

Thomas Maphori

Universidade Global

Instituto de Correspondência Internacional
1211 South Glenstone Avenue
Springfield, Missouri 65804
USA

O Instituto de Correspondência Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico
2670-693 Fanhões, PORTUGAL
Telefone: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.
Matriz 9600-534 Ribeira Grande
São Miguel, AÇORES
Telefone: 296-474-340

Copyright 1980 – Direitos reservados pelo Instituto de Correspondência Internacional – Springfield, Missouri

As citações das Escrituras são extraídas de:

- (1) Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa
- (2) O Livro – A Bíblia para Hoje, Edição Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa*

Publicado por ICI – Portugal – Setembro de 2006

ÍNDICE

	Página
Primeiro, Vamos Conversar	3
Lição	
1 Porquê Estudar a Bíblia?	5
2 Informação Básica Sobre a Bíblia	10
3 A Bíblia como Literatura	16
4 Preparação do Estudo Bíblico	21
5 Estudo de um Livro	26
6 Estudo Tópico	31
7 Estudo Biográfico	37
8 Estudo Devocional	41
Verifique as Suas Respostas	45
Exame das Lições 1 – 4	49
Exame das Lições 5 – 8	51
Uma Palavra Final	53

PRIMEIRO, VAMOS CONVERSAR

O Seu guia de Estudo

Antes de iniciarmos este estudo, vamos proceder a algumas explicações. O curso em si próprio é o instrutor. Fornece uma informação e logo em seguida faz uma pergunta a respeito do que foi lido. Leva o aluno a estudar a lição, passo a passo.

O curso contém os exercícios a serem feitos (**Para Fazer**). Procure a resposta (ou respostas) ou a conclusão da frase da forma mais correcta e circule a letra da sua escolha ou faça conforme o tipo de pergunta e as instruções dadas. Há algumas questões em que o aluno é solicitado a fazer outro tipo de exercício além de responder às perguntas. Faça-os também pois ajudam a fixar bem a lição estudada. Quando há uma referência bíblica não citada no texto, deve encontrá-la e ler também. No fim de cada lição, deve rever os objectivos para ver se é capaz de cumprir o que ali lhe é sugerido.

Já que o curso é o próprio instrutor, também informa se as respostas dadas estão certas ou erradas. Confira as suas respostas com as da secção *Verifique as Suas Respostas* (página 45). Não veja as respostas enquanto não responder às perguntas. Depois de terminar confira as suas respostas com as da lição. Se está a estudar no material de outra pessoa ou se pretende passá-lo para outra pessoa, escreva as respostas em folhas separadas.

As perguntas aparecem no meio das lições e não apenas no final. O facto das perguntas aparecerem na própria lição e de responder imediato:

- Evita que a mente divague.
- Faz uma avaliação da sua compreensão sobre o que acabou de ler.
- Fixa na memória os pontos principais de cada lição.

Este curso é sobre si e a sua vida espiritual. Pode vir a ser uma grande bênção para a sua vida, pois já o tem sido para milhares de outras pessoas que o estudaram. Mas só tirará proveito espiritual do que ler aqui se o aplicar. Portanto, tudo o que aprender deve ser posto em prática imediatamente.

O Exame

Poderá encontrar na última parte do curso os Exames (páginas 49, 51).

Quando acabar de estudar as Lições 1-4, responda às perguntas do Exame das Lições 1-4.

Quando acabar de estudar as Lições 5-8, responda às perguntas do Exame das Lições 5-8.

Siga as instruções dadas no seu Exame. Elas indicam qual o modo correcto de responder a cada questão. Devolva ambos os Exames ao seu monitor do ICI, logo que os haja completado.

Sobre o Autor

Thomas Maphori é um Pastor africano que decidiu estudar e trabalhar no seu país. Frequentou o African Bible College em Rustenburg, África do Sul, durante três anos e continua os seus estudos através do programa do ICI.

Além de ensinar e pastorear, o Sr. Thomas Maphori tem manifestado um activo interesse pela sua comunidade, servindo como secretário escolar durante dois anos. Ele e a esposa Matshediso são muito felizes com os dois filhos.

Uma Palavra do Autor

A Bíblia, que é a Palavra de Deus, revela o plano de Deus para todas as pessoas. O plano é para a nossa redenção ou salvação, mediante a aceitação de Jesus Cristo como o nosso Salvador pessoal. Logo que O aceitarmos, somos salvos.

Assim que decidirmos cumprir o plano que Deus tem para a nossa vida, tornamo-nos responsáveis não só quanto à identificação da nossa vida e carácter com a imagem de Cristo, mas também quanto a compartilharmos o amor de Cristo com os outros, de modo que as suas vidas sejam transformadas. Podemos satisfazer as nossas responsabilidades se respondermos ao Espírito Santo que nos revela Deus quando estudamos a Bíblia.

O estudo da Palavra de Deus exige a nossa melhor atenção. O Espírito Santo ensina-nos mas também nos devemos aplicar. É necessário um estudo cuidadoso da Bíblia para podermos compreender o seu significado profundo.

Este curso apresenta factos básicos sobre a Bíblia e indica alguns métodos para organizar um estudo. Sem um plano de acção, será muito difícil edificar uma casa, fazer um vestido ou mesmo estudar e concluir um curso escolar. Mas com um plano de acção, qualquer tarefa pode ser mais agradável e proveitosa.

Agora vamos iniciar o estudo da Lição 1. Que Deus o abençoe!

LIÇÃO 1

Porquê Estudar a Bíblia?

A Bíblia diz-nos

“Meu filho, se me ouvires e se obedeceres às minhas palavras, receberás sabedoria e entendimento para a vida. Sim, se quiseres melhor compreensão das coisas da vida, e discernimento, se buscares essas coisas como se fossem dinheiro, ou um tesouro precioso escondido, então te será dada sabedoria e o conhecimento de Deus; e depressa entenderás a importância de reverenciar o Senhor e de confiar nele” (Provérbios 2:1-5*).

O leitor pode ter conhecido tempos em que a sua horta precisou de chuva e os seus animais de água. Talvez nessa altura tenha cavado um poço, em busca de um lençol de água. Quando precisamos de algo tão importante como a água, desenvolvemos todos os esforços para o conseguir.

Ao estudar a Palavra de Deus para obter sabedoria e conhecimento de Deus, temos de trabalhar muito, cavar bem fundo na Escritura, tal como faríamos em busca de água. Ao porfiarmos no estudo da Bíblia, encontraremos água que dá vida.

Jesus usou água, que necessitamos para a nossa vida física, como uma ilustração da necessidade que temos de possuir Cristo na nossa vida. Ele disse:

“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14).

Para poder passar por esta experiência de beber água viva, deve-se ser fiel no estudo diário da Bíblia. Esta lição diz-nos a razão por que devemos estudar a Bíblia.

Nesta Lição Estudará...

A Vontade de Deus

As Nossas Necessidades

A Nossa Atitude

Esta Lição Ajudará a...

Explicar a necessidade do estudo da Bíblia.

Descrever de que modo o estudo da Bíblia supre as nossas necessidades.

Abordar o estudo da Bíblia com a atitude adequada.

A VONTADE DE DEUS

Objectivo 1: Reconhecer a necessidade do estudo da Bíblia.

Se amamos alguém, o nosso desejo é estar com esse alguém. Havemos de querer saber tudo a seu respeito, compreender as suas ideias e partilhar os seus sentimentos, numa palavra, havemos de querer agradar-lhe. À medida que o nosso amor por essa pessoa cresce, por meio de um contacto íntimo, tornamo-nos mais completos, mais satisfeitos e produtivos.

Deus quer que O amemos acima de tudo. Quando verdadeiramente O amamos, queremos gastar todo o tempo necessário para O conhecer. Podemos conseguir isso lendo e estudando a Sua Palavra. Assim, o nosso amor por Ele aumentará.

A nossa relação com Deus depende da nossa obediência aos Seus mandamentos. A única maneira de podermos obedecer-Lhe é saber quais são esses mandamentos. A Bíblia diz-nos para prestarmos atenção ao nosso trabalho para podermos compreender a Palavra de Deus e sermos capazes de ensinar aos outros (2 Timóteo 2:15). Jesus apontou a importância de conhecermos a Palavra de Deus, dizendo:

“... Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4).

Ao usarmos a nossa mente para investigar o significado da Palavra de Deus, estaremos a cumprir parte do grande mandamento de Deus:

“Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento” (Marcos 12:30).

Por outras palavras, para fazermos a vontade de Deus, temos de estudar a Sua Palavra. É deste modo que aprenderemos os Seus mandamentos e O amaremos cada vez mais.

No Salmo 119, o Rei David discorreu sobre a aprendizagem da lei de Deus. A palavra *lei* neste Salmo significa os conselhos e os mandamentos dados na Escritura. David repete constantemente a ideia de que a aprendizagem e a obediência vão de mãos dadas. Diz ele: **“Então, nunca teria ocasião de ficar envergonhado, pois toda a minha conduta seria fiel à tua lei” (Salmo 119:6*)**. A obediência produz compreensão e sabedoria para conhecer o significado da Palavra de Deus. Depois, podemos aplicá-la aos outros.

1 Pedro 2:2-3* diz: **“... clamem pelo puro leite espiritual, como faz um bebé, para que por ele possam crescer na vossa salvação.”** Ao estudarmos a Bíblia, ela penetra-nos tal como **Colossenses 3:16** descreve: **“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente...”** Tal como a comida tem de entrar no nosso corpo para nos dar forças, também a Palavra de Deus entra no nosso espírito para nos levar a crescer espiritualmente. Só quando alimentamos o espírito com o rico alimento da Palavra poderemos crescer espiritualmente.

Estudar a Palavra de Deus torna-se mais fácil quando pedimos ao Espírito Santo que nos ajude. Deus espera que estudemos a Sua Palavra. Foi por isso que nos deixou o Espírito Santo para nos ensinar. Jesus disse aos Seus discípulos:

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir” (João 16:13).

Para Fazer

- 1 A vontade de Deus é
 - a) ter um relacionamento com Ele baseado no amor.
 - b) que sejamos muito religiosos.
 - c) tornarmo-nos conhecedores do formato da Bíblia.
- 2 O estudo da Bíblia é necessário para
 - a) nos tornarmos Cristãos.
 - b) conhecermos a vontade de Deus.
 - c) provar a nossa justiça.
- 3 A obediência à vontade de Deus depende
 - a) da atitude que tomarmos quando somos salvos.
 - b) de sabermos quais são os mandamentos de Deus.
 - c) de saber que Deus nos vai castigar por Lhe desobedecermos.
- 4 A melhor maneira de estudar a Bíblia é
 - a) pedir aos amigos que nos ajudem.
 - b) gastar muito tempo com ela.
 - c) permitir que o Espírito Santo nos ensine.

AS NOSSAS NECESSIDADES

Objectivo 2: Ver como o estudo da Palavra de Deus supre as nossas necessidades.

Deus criou-nos e preocupa-Se connosco. Ele conhece melhor do que nós quais as nossas necessidades.

Um perito marceneiro conhece melhor que ninguém as peças que fabricou. Se uma dessas peças estiver estragada, devolvemo-la para que ele a repare. E ele consegue repará-la.

As nossas vidas estão destroçadas. Somos amargos ou tristes. Temos maus hábitos. Não seguimos Deus como devíamos. Precisamos de ser reparados – precisamos de ensino, correcção e remodelação. A Palavra de Deus é o único instrumento preparado para fazer tal reparação.

“Porque toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para nos ensinar, para nos repreender, para nos corrigir, para nos instruir no caminho da justiça; para que todo aquele que pertence a Deus seja recto e perfeitamente habilitado a executar o que é bom.” (2 Timóteo 3:16-17*).

Deus começa a reparar a nossa vida quando aceitamos Cristo como nosso Salvador pessoal. Ele limpa-nos do pecado e dá-nos um novo começo. Instrui-nos para nos podermos tornar como Jesus. O ensino da Bíblia guia-nos no nosso crescimento. Ela descreve qual a verdade de Deus para o nosso viver diário.

Tal como a Bíblia efectua reparações, ela também satisfaz muitas necessidades na nossa vida. Ajuda-nos a saber qual a verdade sobre a salvação. Ensina-nos qual a nossa herança em Cristo. Dá-nos força e poder através de Cristo. Diz-nos como sermos cheios do Espírito Santo. Providencia-nos gozo e paz que provêm de Deus. Dirige-nos a vivermos vidas santas.

“A palavra de Deus é viva e eficaz. É mais penetrante do que uma espada de dois gumes, chegando à distinção da alma e do espírito, como que à junção de osso e medula. Ela é capaz de distinguir os pensamentos, as intenções do coração” (Hebreus 4:12*).

A Palavra de Deus mostra-nos quando os nossos desejos vão contra a vontade de Deus. Ajuda-nos a modelar os nossos pensamentos a serem como os Seus. Os nossos desejos e pensamentos estão no centro da nossa vida espiritual do mesmo modo que as juntas e as medulas estão no centro da vida física.

Quanto mais lemos e estudamos a Bíblia e escutamos o ensino do Espírito Santo, tanto mais poderemos conhecer e fazer a vontade de Deus. Temos um propósito na vida e sabedoria para fazer as opções correctas. A Bíblia diz: **“A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples” (Salmo 119:130)**. Esta *luz* guia-nos na vida diária. Dá-nos entendimento quanto à vinda de Cristo e quanto à vida eterna que gozaremos nos céus.

A iluminação/luz da Palavra de Deus transforma-nos segundo a imagem de Cristo. Ao estudar a Palavra de Deus, **“... despistes do velho homem com os seus feitos, e vos vestistes do novo...” (Colossenses 3:9-10)**.

Quando conhecemos verdadeiramente o Senhor, o nosso espírito junta-se ao Seu Espírito que é a fonte da vida. Deste modo, é suprida a nossa maior necessidade – a necessidade da própria vida.

Para Fazer

- 5 Quem está melhor qualificado para suprir as nossas necessidades?
 - a) Nós mesmos.
 - b) Os nossos pais.
 - c) Deus.

- 6 Complete a seguinte frase: A Palavra de Deus é como a _____
_____ porque guia o nosso caminho e nos dá vida.

- 7 Diga qual a alínea que melhor completa a frase: A Bíblia ensina-nos
 - a) como obter favores especiais.
 - b) qual a vontade de Deus para nós.
 - c) as maiores religiões do mundo.

- 8 Diga quais as alíneas que completam correctamente a frase: A Palavra de Deus supre as nossas necessidades
- a) ensinando-nos a verdade.
 - b) condenando-nos.
 - c) corrigindo as nossas faltas.
 - d) dando-nos instruções para um viver recto.

A NOSSA ATITUDE

Objectivo 3: Seleccionar afirmações que descrevem atitudes que afectam os resultados do estudo da Bíblia.

A Bíblia é diferente de todos os outros livros. Tal como podemos melhor que um estranho compreender uma carta da família, também os verdadeiros Cristãos podem compreender melhor a Palavra de Deus. Isto é possível porque nos tornamos filhos de Deus quando nascemos de novo por meio da salvação. Temos o Seu Espírito tal como 1 Coríntios 2:6-16 garante.

Entrar na família de Deus é apenas um começo. Ao usarmos a Palavra de Deus, ficamos famintos de mais das Suas verdades. Como crianças que diariamente pedem aos pais que as alimentem, assim devemos ir a Deus para que a nossa fome espiritual seja satisfeita (veja 1 Pedro 2:2).

Também nos devemos abeirar da Palavra de Deus com um atitude de obediência. A criança que recebe o máximo amor dos pais e alcança uma herança é *obediente*. Ela aceita as ordens dos pais. O Apóstolo Paulo preocupou-se com a desobediência da igreja de Corinto e escreveu-lhes uma carta (1 Coríntios) para os aconselhar. Explicou-lhes que por causa das discussões e de outras más atitudes, não estavam a crescer espiritualmente. Disse ele:

“Meus irmãos, quando estive convosco, eu não pude falar-vos como se fossem cristãos amadurecidos. Tive que falar-vos como se fossem ainda criancinhas na vida cristã. Tive necessidade de vos alimentar com leite, em vez de alimento sólido, porque não teriam podido digeri-lo. Nem o podem ainda. Porque vocês são ainda cristãos controlados antes pelos seus próprios desejos e não pelos de Deus. Quando têm invejas uns dos outros e se dividem em grupos desavindos, não é isso prova de que ainda só querem fazer a vossa vontade, e de que se comportam como gente que ainda não pertence ao Senhor?” (1 Coríntios 3:1-3*).

A nossa atitude deve incluir *disciplina*. Não podemos esperar que Deus nos revele coisas se não fizermos um verdadeiro esforço para aprender. A Escritura diz: **“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7)**. Isso significa que devemos gastar tempo com o estudo cuidadoso.

Ora, para que o nosso estudo transforme a nossa vida, temos de ser receptivos. Devemos querer receber as instruções de nosso Pai celestial. Muitas vezes tentamos viver a nossa vontade. Tanto o Rei David como o profeta Isaías confessaram a Deus as suas necessidades e desejaram ser ensinados.

“Não me aparte dos teus juízos, porque tu me ensinaste. Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! *mais doces* do que o mel à minha boca” (Salmo 119:102-103)!

“O Senhor deu-me as suas palavras de sabedoria, a fim de que possa saber o que devo dizer aos que estão cansados. Em cada manhã ele me acorda e abre o meu entendimento à sua vontade” (Isaías 50:4*).

Quando somos ensináveis, abeiramo-nos com humildade da Palavra de Deus. Pode acontecer pensarmos que somos muito sábios espiritualmente ou muito auto-justificados. Mas temos de lembrar que nós não nos podemos vangloriar. Deus fez-nos o que somos, tal como a Bíblia nos diz:

“Mas vós sois d’Ele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito, por Deus, sabedoria, é justiça, e santidade, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor” (1 Coríntios 1:30-31).

Nunca poderemos aprender tudo sobre a Palavra de Deus. Mas continuamos a aprender à medida que o Espírito Santo nos revela a verdade de Deus. A nossa aprendizagem continuará mesmo no Céu, pois a Palavra de Deus nunca passará.

Para Fazer

- 9** Leia 1 Coríntios 2:10-12. Diga qual a resposta correcta à seguinte questão: Os que não são Cristãos não podem compreender totalmente a Bíblia porque
- a) não são ensináveis.
 - b) não têm o Espírito de Deus.
 - c) não têm fome da verdade.
- 10** Diga qual a alínea que é a resposta ERRADA: As nossas atitudes relativamente ao estudo da Palavra de Deus devem conter todas as características menos
- a) a fome.
 - b) a obediência.
 - c) a auto-justificação.
 - d) a disciplina.
 - e) a docilidade.
 - f) a humildade.
- 11** A atitude adequada para com a Palavra de Deus desenvolve-se quando
- a) pensamos que somos compreendidos.
 - b) abrimos o coração para receber a Sua Palavra.
 - c) já aprendemos tudo.

Agora que já sabe mais sobre o porquê da necessidade de estudar a Bíblia e o modo de nos abeirarmos da Palavra de Deus, deve ansiar pelo estudo da Bíblia.

LIÇÃO 2

Informação Básica Sobre a Bíblia

A Bíblia é um livro para toda a espécie de pessoas – novos e idosos, cultos e ignorantes, ricos e pobres. É um guia espiritual para ensinar as pessoas como ser-se salvo e apontar o plano de Deus. A Bíblia diz:

“Porque tudo o que anteriormente foi escrito, é para nos ensinar, para que pela paciência e pelo encorajamento das escrituras, aguardemos esperançadamente as promessas de Deus” (Romanos 15:4*).

Assim, cada um de nós pode ter uma relação pessoal com a Bíblia.

A leitura da Bíblia traz-nos bênção e ensinamento mesmo que não a entendamos completamente. Mas a alegria plena do conhecimento da Bíblia provém apenas de um estudo sério. Portanto, necessitamos de ter alguma informação básica. Nesta lição, iremos ver alguma coisa sobre o conteúdo da Bíblia, as suas ideias centrais, unidade e divisões.

Nesta Lição Estudará...

Escritores da Bíblia

Inspiração

Autoridade

Transmissão da Bíblia

Unidade da Bíblia

Velho e Novo Testamento

Revelação Progressiva

Esta Lição Ajudará a...

Dizer de que modo a Bíblia foi escrita e transmitida.

Descrever o principal tema e estrutura da Bíblia.

ESCRITORES DA BÍBLIA

Objectivo 1: Defender a verdade da Palavra de Deus citando duas características da Bíblia.

Inspiração

Cerca de 40 homens escreveram a Bíblia, durante cerca de 1.600 anos. Com tantos escritores e circunstâncias de permeio, a Bíblia podia ter tido pouca ou nenhuma unidade. Mas esteve presente uma força *sobrenatural* orientando todo o processo. A Bíblia diz-nos claramente que essa força era Deus. Deus *inspirou* os escritores para descreverem o Seu modo de agir com o homem.

A *inspiração* da Bíblia é, na verdade, o “respirar” do Espírito de Deus guiando os pensamentos dos escritores. É fácil compreendermos isso se recordarmos que Deus criou o homem do pó da terra e deu-lhe vida ao soprar-lhe nas narinas o sopro da vida.

Alguns estudiosos tentam persuadir-nos que embora a Bíblia contenha a verdade de Deus ela contém também erros. Outros tentam explicar que partes da Bíblia se tornaram a Palavra inspirada de Deus para cada um, quando Deus falou aos homens através dessas particulares palavras da Bíblia. Ainda outros explicam que Deus ditou a Bíblia palavra por palavra a homens que a escreveram sem sequer pensarem nas palavras. *Todas estas são ideias erradas sobre a inspiração.*

A Bíblia diz: **“Toda a Escritura, divinamente inspirada...” (2 Timóteo 3:16).** Também lemos:

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

Se aceitarmos qualquer parte da Palavra de Deus como verdade, então devemos aceitar toda a Palavra como verdade.

Também, não podemos dizer que os escritores eram meras máquinas sem liberdade de opção. Embora alguns não compreendessem totalmente o que escreviam, especialmente em relação às profecias ainda por cumprir, outros estudaram os seus tópicos. Escreveram mesmo sobre as suas próprias experiências. O que todos tinham em comum era a revelação especial de Deus. Paulo declarou:

“Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como acima em pouco escrevi... O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas” (Efésios 3:3, 5).

O Seu Santo Espírito continua a confirmar a Palavra de Deus como verdade.

Autoridade

As palavras da Bíblia, tal como os escritores primeiro as deixaram, são as melhores palavras possíveis para o propósito de Deus. Uma vez que foram inspiradas por Deus, podemos confiar nelas. Elas são sempre verdade. As palavras de Deus não podem falhar.

A Bíblia é completa. Como Palavra de Deus, não precisa de nada mais. Nada deve ser acrescentado às palavras da Bíblia e nada deve ser delas retirado.

Como a Bíblia é verdadeira, completa e inspirada por Deus, os comentadores bíblicos dizem que ela tem “autoridade”. As próprias multidões que ouviram Jesus falar reconheciam n’Ele a unção divina. Disseram que Ele não era como os outros mestres mas que ensinava com autoridade (Mateus 7:29). Os três principais significados de *autoridade* são: verdade final, declaração oficial ou lei e poder para estabelecer mandamentos. A Palavra de Deus tem autoridade nessas três áreas. Ela revela a verdade sobre Deus. É o plano oficial da redenção da Humanidade. E tem poder para transformar a vida de todos quantos a ela obedecem.

Quando aceitamos a autoridade da Palavra de Deus, podemos estudá-la com grande entusiasmo. Já não dizemos que ela é a Palavra de Deus e depois não lhe ligamos importância; ao contrário, damos-lhe atenção como a Palavra de Deus *viva e real* que transforma a nossa vida. Ao compreendermos os seus ensinamentos, aceitamo-los sem quaisquer dúvidas. Paulo estava tão grato por a igreja dos Tessalonicenses ter recebido e aceite a mensagem de Deus “... **não como palavra de homens, mas (segunda é, na verdade), como palavra de Deus, a qual, também, opera...**” (1 Tessalonicenses 2:13).

Podemos confiar na autoridade da Bíblia. Podemos crer que as promessas de Deus são reais e reivindicá-las para nós. A elas seguir-se-á o Seu gozo e a Sua paz. Então, podemos responder à Palavra com uma obediência total. Ao estudarmos a Palavra, estamos na presença de Deus. É como se O estivéssemos a ouvir falar-nos directamente através das palavras da Bíblia.

Para Fazer

Complete as seguintes frases:

- 1 Para podermos compreender a Bíblia, temos de reconhecer que ela foi escrita sob a _____ divina.
- 2 Como a Bíblia é verdade, ela fala com _____

Complete correctamente cada uma das seguintes frases. Cada frase pode ter mais do que uma resposta certa.

- 3 Reconhecemos a inspiração da Bíblia através
 - a) das suas próprias palavras.
 - b) das suas qualidades literárias.
 - c) da operação do Espírito Santo.

- 4 A autoridade da Bíblia manifesta-se
- a) na sua verdade final.
 - b) no seu poder para transformar as pessoas.
 - c) nas centenas de comentários bíblicos.

TRANSMISSÃO DA BÍBLIA

Objectivo 2: Dizer como foi escrita a Bíblia e qual a origem do seu nome.

Durante muito tempo, não houve revelação escrita de Deus ao homem. Mas Deus falava às pessoas e guiava-as em muitas das suas acções. A Palavra de Deus chegava-lhes de uma maneira directa. Por exemplo, Deus chamou Abraão e disse-lhe que por meio dele e da sua descendência (a nação hebraica), todo o mundo seria abençoado. Dessa nação, Deus escolheu certos homens para escreverem a Sua revelação. Vamos descrever de que modo a Bíblia foi escrita e transmitida até nós.

Deus inspirou Moisés a escrever uma revelação que explicava a Criação de terra e daria as leis, promessas e profecias de Deus. Assim, Moisés escreveu um conjunto de livros a que outros homens santos de Deus acrescentaram outros livros

Estes escritores escreveram os livros da Bíblia em pedra, em tábuas de argila, em peles e em rolos. Hoje, já não existem os originais. Deus podia tê-los preservado. Mas se o tivesse feito, talvez as pessoas os quisessem adorar. Nós devemos adorar apenas Deus e não objectos ou lugares que nos recordem a pessoa de Deus.

Portanto, Deus guiou homens entendidos e fiéis que copiaram todos os livros da Bíblia. Ainda hoje existem muitas dessas primeiras cópias. Encontram-se em museus e bibliotecas por todo o mundo.

Durante muitos anos, aos livros da Bíblia chamaram-se “os livros”. A palavra “Bíblia” provém do Grego *biblia* que significava “livro”. Depois, a Bíblia tornou-se conhecida como “O Livro” correspondendo ao Grego. Assim, o significado da palavra “Bíblia” é um bom vocábulo para designar os 66 livros que constituem o livro sagrado.

Os comentadores bíblicos têm examinado e aceite a Bíblia como a Palavra inspirada de Deus. De facto, aos livros da Bíblia, chamam eles “o canone”. Esta palavra *canone* usava-se para designar uma ferramenta que produzia linhas rectas ou medidas certas. O canone está completo. Há muitos outros escritos antigos que falam de Deus mas não são inspirados. Não fazem parte da revelação divina.

Deus quer que entendamos a Sua mensagem. Os escritores do Velho Testamento utilizaram o Hebraico para que o povo hebraico os pudesse entender. Os do Novo Testamento usaram o Grego que era a língua comum do tempo de Jesus.

Hoje em dia, poucas pessoas conhecem quer o Hebraico quer o Grego. Mas pessoas piedosas traduziram a Bíblia em 1300 línguas. Algumas línguas possuem várias traduções para todos poderem compreender a mensagem. É comum haver vocabulário diferente em diferentes traduções. Mas a mensagem é a mesma.

Para Fazer

- 5 Na língua moderna, a palavra “Bíblia” significa:
- a) o Livro.
 - b) livros gregos.
- 6 A Bíblia está traduzida em cerca de 1300
- a) livros.
 - b) línguas.
- 7 Aos livros da Bíblia chama-se canone porque
- a) são aceites como a Palavra inspirada de Deus.
 - b) foram escritos por 66 homens.
- 8 Hoje, possuímos a Bíblia porque
- a) foi escrita em pedras sólidas.
 - b) Deus guiou homens entendidos para copiarem os originais.
 - c) Deus preservou as tábuas de argila e os rolos.

UNIDADE DA BÍBLIA

Objectivo 3: Apontar os principais factores que originaram a unidade da Bíblia.

Velho e Novo Testamentos

Os 66 livros da Bíblia dividem-se em Velho Testamento com 39 livros e Novo Testamento com 27. No entanto, eles constituem um livro, uma história, uma narração. A principal ideia de cada livro é o plano divino da redenção do homem. O Velho Testamento prediz o que iria acontecer no Novo. E o Novo Testamento explica e cumpre a velha aliança. Assim, ambos apelam para a unidade porque todos eles foram escritos sob a inspiração do Espírito Santo.

A figura central de ambos os Testamentos é Cristo. Cada livro mostra-O de um modo especial. Por exemplo, Génesis mostra Cristo como o Criador. Êxodo revela-O como o Redentor. Samuel, Reis e Crónicas mostram-No como Rei e Isaías manifesta-O como o Messias. Mateus, Marcos, Lucas e João apresentam Cristo como o Messias prometido, o Servo de Deus, o Filho do Homem e o Filho de Deus. Ao estudar cada livro, procure ver como é retratado Jesus.

A palavra *testamento* significa “acordo”. O Velho Testamento revela o acordo de Deus com o homem quanto à sua salvação antes da vinda de Cristo. Baseava-se nas *leis* que Deus deu a Moisés para este escrever. O Novo Testamento é o acordo de Deus com o homem após a vinda de Cristo. Baseia-se na *graça* de Deus que é o Seu amor completo e total pelo homem. Deus enviou o Seu Filho para morrer e ressuscitar para podermos alcançar o dom da salvação.

O Velho Testamento prediz a vinda de Cristo. Mostra também a fraqueza do velho acordo. Foi estabelecido com uma nação – os judeus – por um tempo limitado. Tinha também outros limites. Por exemplo, as pessoas tinham de sacrificar animais todos os anos em paga dos seus pecados (veja Hebreus 10:4-7, 10, 14).

CRISTO NA BÍBLIA

VELHO TESTAMENTO

Génesis – CRIADOR

Êxodo – REDENTOR

Samuel, Reis, Crónicas – REI

Isaías – MESSIAS

NOVO TESTAMENTO

Mateus – MESSIAS

Marcos – SERVO DE DEUS

Lucas – FILHO DO HOMEM

João – FILHO DE DEUS

O Novo Testamento fala da vinda de Cristo. Cumpre as predições do Velho Testamento: “**Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho...**” (Gálatas 4:4). O novo acordo dura para sempre (Hebreus 7:24, 28). É para todas as nações (Actos 10:34-35). Paga a culpa do pecado de todos. Tudo o que temos a fazer é aceitar a dádiva divina do Seu Filho.

Este esquema mostra como agrupar os livros da Bíblia.

VELHO TESTAMENTO

LIVROS

Lei	Génesis – Deuterónimo	5
História	Josué – Ester	12
Poesia	Job – Cantares de Salomão	5
Profecia		17
Profetas Maiores	Isaías – Daniel	(5)
Profetas Menores	Oséias – Malaquias	(12)

NOVO TESTAMENTO

Evangelhos	Mateus – João	4
História	Actos	1
Epístolas		21
Paulinas	Romanos – Filemon	(13)
Gerais	Hebreus – Judas	(8)
Profecia	Apocalipse	1

Revelação Progressiva

A Bíblia começa no Génesis, com a criação do mundo e dos seres humanos. Termina no Apocalipse com o fim da vida na terra tal como hoje a conhecemos. Entre estes dois livros, temos o relato de como Deus operou a salvação do homem para que ele pudesse gozar a vida eterna no céu.

Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, pecaram. Ficaram então espiritualmente separados de Deus. Mas Deus ainda os amava. Resolveu arranjar um meio de lhes curar os espíritos. O homem levou muito tempo a receber a total revelação de Deus para a sua cura espiritual. **Hebreus 1:1-2*** diz:

“Anteriormente Deus falou aos nossos antepassados muitas vezes e de muitas maneiras por intermédio dos profetas. Agora, nos tempos em que vivemos, falou-nos através do seu Filho, a quem deu todas as coisas e por meio de quem criou tudo o que existe.”

Hoje, temos toda a revelação por meio de Cristo que é a Palavra viva. Aqueles que viveram no tempo do Velho Testamento não a possuíam. Tinham apenas uma parte da revelação.

À medida que o tempo passava, Deus revelava cada vez mais da Sua verdade. Deus ensinou “letra por letra” (Isaías 28:10). A isso, chamamos *revelação progressiva*.

Deus lidou com as pessoas do Velho Testamento de uma maneira diferente daquela com que lida connosco. Os ensinamentos do Novo Testamento contra a poligamia e o divórcio, por exemplo, parecem colidir com os relatos do Velho Testamento destas práticas. Mas Jesus explicou que Deus lidou de um modo diferente no passado porque as pessoas demoraram a compreender. Possuíam menos verdade revelada que nós (Mateus 19:3-9). Temos mais verdade porque Jesus veio mostrar-nos o caminho.

Ao ler e estudar a Bíblia, o leitor verá cada vez mais a unidade do plano de Deus para a sua vida.

Para Fazer

- 9** Indique as frases VERDADEIRAS:
- a) O tema central da Bíblia é a criação do mundo.
 - b) O Novo e o Velho Testamentos são o novo e o velho acordos com o Homem.
 - c) O Velho e o Novo Testamentos explicam em conjunto o plano de Deus para o Homem.
 - d) A mensagem de cada livro da Bíblia centra-se numa pessoa diferente.
- 10** Seleccionar a descrição que melhor represente a revelação progressiva.
- a) A revelação de Deus é para poucas pessoas.
 - b) As pessoas falam a outras da revelação de Deus desde o princípio do mundo.
 - c) Deus revelou a Sua verdade um pouco de cada vez.
- 11** Da seguinte lista, seleccione as afirmações que ilustram a unidade do Velho e Novo Testamentos.
- a) Ambos foram escritos em rolos antigos.
 - b) O Velho Testamento prediz o que iria acontecer no Novo.
 - c) A figura central de ambos os Testamentos é Cristo.
 - d) Deus lida com as pessoas da mesma maneira quer no Velho quer no Novo Testamento.
 - e) O Novo Testamento revela verdades do Velho.

A leitura integral da Bíblia vai ajudá-lo a perceber que as supostas “contradições” observadas nela pelos não-crentes realmente não existem. São apenas mais uma confirmação da integridade da Palavra de Deus.

LIÇÃO 3

A Bíblia Como Literatura

Quando falamos com alguém, queremos que essa pessoa nos compreenda. Assim, fazemos os possíveis para tornarmos de fácil apreensão as ideias que queremos transmitir. Por outras palavras, sabemos que *o que* dizemos e *como* dizemos formam um conjunto. Tal como o discurso, a literatura é eficaz quando o escritor transmite as suas ideias com clareza.

Os escritores da Bíblia escolheram as palavras e dispuseram-nas para atingirem o seu objectivo. Se estudarmos de que modo os escritores expressaram as suas ideias, isso irá ajudar-nos no estudo da Bíblia. Compreenderemos melhores expressões como “Eu sou a vinha e vós os ramos”. Veremos melhor a ideia central de uma passagem bíblica. Poderemos compreender melhor os objectivos do escritor quando identificarmos o seu estilo ou maneira de se expressar.

Nesta Lição Estudará...

A Linguagem Literal e Figurativa

A Organização das Ideias

Os Estilos Literários

Esta Lição Ajudará a...

Explicar o significado de certas formas de linguagem usadas na Bíblia.

Localizar as ideias ou pontos centrais de uma dada passagem das Escrituras.

Compreender o propósito do escritor, reconhecendo o seu estilo de escrita.

LINGUAGEM LITERAL E FIGURATIVA

Objectivo 1: Distinguir a linguagem literal da figurativa.

Deus quer que entendamos a verdade que Ele revelou na Sua Palavra. A sua ideia não foi que os escritores bíblicos discorressem sobre coisas imaginárias ou irreais. Eles escreveram sobre a realidade. E frequentemente utilizaram uma linguagem que é *literal* ou factual. Portanto, podemos saber o que quer dizer a Bíblia, aceitando o significado natural das palavras.

Quando lemos que Jesus “... **subiu ao monte a orar...**” (**Lucas 6:12**), sabemos que foi *literalmente* ou realmente o que Ele fez. Quando lemos que Jesus “... **repreendeu a febre, e esta a deixou...**” alguém e que assim foi (**Lucas 4:39**), sabemos que essa é a verdade literal.

Mas quando lemos uma passagem como “... **João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo**” (**João 1:29**), não podemos interpretar literalmente todas as palavras. Jesus não é um cordeiro ou um animal. Ele é *como* um cordeiro que, no Velho Testamento, era sacrificado pelos pecados do povo. Assim, parte da linguagem da Bíblia é *figurativa* ou simbólica no seu significado. Ela ajuda a explicar a linguagem literal.

A linguagem figurativa compõe-se de figuras de estilo. Figuras de estilo são palavras ou frases que nos ajudam a entender algo de difícil explicação, relacionando-o com algo que é do nosso conhecimento. João deu-nos uma figura mental de Cristo como um cordeiro a ser oferecido num altar pelos nossos pecados. Isso ajuda-nos a compreender o propósito de Cristo ao vir a este mundo.

As figuras de estilo ajudam-nos a compreender as coisas espirituais que não podemos ver com os nossos olhos naturais. Lembremo-nos que, na Lição Nº 1, dissemos que Jesus Se comparou à água viva. Também Se comparou ao pão, à luz e ao pastor. Em certa ocasião, disse Ele: “**Eis que venho como ladrão...**” (**Apocalipse 16:15**). Estes exemplos mostram-nos que não podemos ir demasiado longe comparando Jesus a qualquer destas coisas. Ele é, de uma maneira limitada, *como* uma delas. Mas as figuras de estilo ajudam-nos a recordar certas verdades.

Cristo muitas vezes usava a linguagem figurativa quando falava aos Seus seguidores. Contava-lhes histórias simples que os ajudavam a compreender importantes verdades espirituais. Em Mateus 18:10-14, Cristo contou-lhes a história da ovelha perdida. Então, comparava os Cristãos a ovelhas. Ele queria ensinar-lhes que Ele se preocupava com cada um de nós, tal como um pastor se preocupa com as suas ovelhas perdidas.

Algumas figuras de estilo chamam-se símbolos. Símbolos são palavras que representam a verdade de alguma coisa. As palavras *luz*, *sal* e *ovelhas* são símbolos dos Cristãos. Somos como cada uma dessas coisas. Os próprios objectos podem tornar-se símbolos. Na Ceia do Senhor, o pão e o cálice são símbolos do corpo e do sangue de Cristo. Eles recordam-nos a morte e o sofrimento de Cristo pela nossa salvação.

Para Fazer

1 Identifique cada afirmação como sendo linguagem literal ou figurativa. À frente de cada uma, escreva o número do tipo de linguagem com a qual se agrupa. Por favor, não vá às soluções antes de ter feito o exercício.

1. Literal 2. Figurativa

_____ a) Há em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas um tanque (João 5:2).

_____ b) É o Cordeiro de Deus (João 1:29).

_____ c) Eu sou a porta das ovelhas (João 10:7).

_____ d) tenho outras ovelhas que não são deste aprisco (João 10:16)

2 Leia a história do trigo e do joio em Mateus 13:24-30 e a sua explicação nos versículos 36-43. Leia as descrições na coluna da direita e agrupe-as com os símbolos da coluna da esquerda.

_____ a) O sementeador 1. Pessoas que pertencem ao Reino de Deus

_____ b) O inimigo 2. O Filho do Homem

_____ c) A boa semente 3. O diabo

_____ d) Joio 4. Pessoas que pertencem ao Inimigo

_____ e) Trigo e joio juntos 5. O fim dos tempos

_____ f) O joio recolhido 6. O reino celeste

_____ g) O trigo sozinho 7. O mundo tal como ele é

ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS

Objectivo 2: Indicar seis maneiras de organizar ideias.

Quando escrevemos, tentamos organizar as ideias. Tentamos juntar as ideias inter-relacionadas para apoiarem uma ideia central. E tentamos dispor as ideias de modo a agruparem-se facilmente. Nesta secção, vamos descrever diversos modos de organização das ideias.

1. **Repetição.** O escritor usa *os mesmos termos ou termos semelhantes constantemente*. Em 2 Coríntios 8:1-15, a ideia dos Cristãos darem, desenvolve-se por meio da repetição: “rica generosidade, deram tudo, assistência, acto de graça, contribuir, contribuam, contribuir, contribuição, suprirá a necessidade.”

2. **Progressão.** O escritor cria um movimento para a frente, acrescentando detalhe após detalhe, tal como fazemos quando contamos uma história. O episódio de Filipe em Actos 8:26-40, mostra progressão. O Espírito disse a Filipe que fosse a uma certa estrada. Ali, guiou-o a um certo homem para lhe falar das Boas Novas de Jesus. Depois do homem ter aceitado Jesus, Filipe baptizou-o e o Espírito levou Filipe.

3. **Clímax.** O autor leva-nos a um ponto alto numa progressão de detalhes. Em **Filipenses 3:10**, Paulo explica-nos o que é a verdadeira justificação – é **“Para conhecê-lo (Cristo), e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação das suas aflições, sendo feito conforme à sua morte.”** Os versículos 1-9 levam-nos a este clímax.

4. **Contraste e comparação.** No contraste, o autor leva-nos a duas coisas opostas para enfatizar o seu lado bom e mau ou a sua luz e trevas. O Salmo 1 contrasta os justos que são como árvores frutíferas, com os ímpios que são como a erva que o vento espalha. Note neste contraste o uso da comparação, os ímpios “são como palha”. Na comparação, o autor junta duas coisas para enfatizar a sua semelhança.

5. **Pontos centrais.** O autor usa pontos de viragem numa progressão de ideias. Esses pontos são necessários à finalização particular de um episódio ou ao significado de uma passagem. No livro de Ester, um dos pontos centrais é o facto da Rainha Ester cair nas graças do rei, ao aproximar-se dele sem autorização prévia. Sem essa graça, ela não poderia ter cumprido o seu plano de modo a proteger a vida do seu povo.

6. **Razões e resultados.** O autor dispõe as ideias para mostrar a relação entre um certo resultado e as razões desse mesmo resultado. Pode começar quer com as razões quer com os resultados. Em Colossenses 1:3, Paulo diz à igreja que dá graças a Deus por eles. Isso é um resultado. No versículo 4, apresenta a razão: **“Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos” (Colossenses 1:4).** Depois, repete esta ideia nos versículos 8 e 9, começando com a razão e terminando desta vez com o resultado.

Para Fazer

3 Leia as seguintes referências bíblicas e diga qual o meio de organização das ideias em cada uma delas. Pode usar uma descrição mais do que uma vez, e pode precisar de mais do que uma descrição para algumas citações.

1. Repetição 2. Razões e resultados 3. Contraste 4. Progressão 5. Pontos centrais

_____ a) Gálatas 6:7-9, a ideia de colhermos o que semeamos.

_____ b) Efésios 2:14-18, a ideia de Cristo unindo os judeus e os gentios em paz.

_____ c) 1 Reis 17:8-24, a ideia de que a obediência de Elias fê-lo um homem de Deus.

_____ d) Juízes 6:11-40, a ideia de que a resposta de Gideão à ordem de Deus ocasionou as alterações.

_____ e) 2 Crónicas 1:7-12, a ideia de que por Salomão ter agido, Deus também agiu.

_____ f) Efésios 4:27-32, a ideia do que implica a nova vida em Cristo.

ESTILOS LITERÁRIOS

Objectivo 3: Reconhecer os principais estilos literários usados na Bíblia.

História

A Bíblia é a história do trato de Deus com os homens. Assim, é um relato escrito do que aconteceu na vida de certas pessoas. O Espírito Santo guiou os autores na escolha de certas pessoas e acontecimentos para compartilharem connosco. Ao lermos esses relatos, podemos melhorar a nossa relação com Deus. Podemos edificar a nossa fé, lendo e aprendendo com as suas lutas e vitórias.

Por exemplo, quando lemos a tarefa que Deus ordenou a Gideão e o conflito interior deste, podemos aprender a reverência a Deus e vencer o nosso receio das outras pessoas e do fracasso (veja Juízes 6 e 7). O maior relato é o do próprio Cristo. Seguindo o Seu exemplo, podemos viver em obediência à vontade de Deus.

Há histórias em toda a Bíblia. Os livros que são fundamentalmente históricos são os que vão de Josué a Ester, no Velho Testamento e os de Mateus a Actos no Novo. De Génesis a Deuterónimo, há uma mistura de história e de profecia.

Profecia

Na história bíblica, Deus usa certos homens chamados profetas para falar directamente ao povo. Eles declaravam a vontade e o propósito de Deus. Falavam profeticamente. Essas profecias proclamavam a verdade para cumprimento imediato e prediziam a verdade para um cumprimento futuro. Algumas dessas profecias ainda não se cumpriram. Predizem acontecimentos que só se darão no fim dos tempos. Os livros de Ezequiel, Daniel e Apocalipse contêm muitas dessas profecias por cumprir.

É útil estudar primeiro as profecias que já se cumpriram e que o Novo Testamento explica. O livro de Actos, por exemplo, refere-se ao cumprimento de muitas profecias do Velho Testamento. Entre essas, temos a do derramamento do Espírito Santo, o sofrimento e rejeição de Cristo, a salvação dos gentios e a dureza de coração dos homens em compreenderem o Evangelho.

Embora o significado de algumas profecias seja de difícil compreensão, por conter muitos símbolos, precisamos de as estudar para obtermos um melhor entendimento do plano de Deus. Os últimos 17 livros do Velho Testamento, os Salmos e o Apocalipse contêm importantes passagens proféticas.

Poesia

Na poesia, expressamos profundas emoções, utilizando um determinado ritmo e dispondo a escrita em versos. Enquanto a história narra acontecimentos reais ou acções humanas, a poesia revela o que o homem pensa e o modo como ele sente – feliz, triste, desesperado ou alegre. A poesia usa uma grande porção de linguagem figurada. Não pode ser interpretada literalmente como a história. Assim, quando lemos Job, os livros poéticos de Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão e outras passagens poéticas espalhadas pela Bíblia, temos de analisar o uso da linguagem figurada.

Paralelismo

Ouve as minhas palavras
Ouve o meu clamor

Contraste

A preocupação pode roubar-te a felicidade
Mas palavras suaves podem alegrar-te

Para dar ritmo às ideias, os autores hebraicos geralmente relacionavam duas linhas de pensamento uma com a outra. A isso chama-se *paralelismo*. A relação pode ser de repetição. No **Salmo 5**, o significado da primeira linha, “**Dá ouvidos as minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação**” repete-se na linha seguinte “**Atenta a voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu pois a ti orarei.**” As duas linhas seguintes repetem cada uma e o método prossegue em toda esta passagem.

Podem relacionar-se duas linhas pelo *contraste*. “**O solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra**” (**Provérbios 12:25**). Ou então, dois versos podem relacionar-se *acrescentando um pensamento a outro* para ajudar a explicá-lo. **Job 36:21** usa este método: “**Guarda-te, e não declines para a iniquidade...**”. O verso seguinte acrescenta ao significado: “**... porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.**”

As ideias centrais dos livros poéticos são sobre as emoções. Job descreve o sofrimento humano. Salmos guiam-nos na adoração a Deus. Provérbios mostram-nos a necessidade que temos de sabedoria para a aplicar à vida diária. Eclesiastes dá-nos uma visão negativa da vida, cheia de dúvidas. E Cantares expressa o amor conjugal.

Epístolas

É fácil identificar as epístolas ou cartas. Começam com uma saudação, têm uma mensagem central e terminam com saudações de despedida. O corpo central da epístola pode relacionar-se com a resposta a perguntas mencionadas numa outra carta. Assim, é bom recordar que uma epístola é uma resposta a uma necessidade específica. Não fornece um ensino completo sobre qualquer tópico.

O apóstolo Paulo escreveu 13 das epístolas do Novo Testamento. Vários outros autores escreveram as restantes 8. Ao estudarmos estas cartas e compararmos os seus ensinamentos, recebemos orientação para a nossa fé e nova vida em Cristo.

Para Fazer

4 Leia cada uma das seguintes Escrituras e classifique-as quanto ao estilo.

1. História 2. Profecia 3. Poesia 4. Epístola

_____ a) Filipenses 1:1-2

_____ b) Sofonias 1:14-18

_____ c) Salmo 91

_____ d) 1 Coríntios 5:9-11

_____ e) 2 Samuel 7:18-28

_____ f) Job 36:22-26

_____ g) Actos 2:1-13

_____ h) Apocalipse 4:1-11

LIÇÃO 4

Preparação do Estudo Bíblico

Agora que descrevemos sucintamente a Bíblia e apresentámos razões para o seu estudo, precisamos de saber como estudá-la. Nesta lição, iremos falar dos preparativos para o estudo da Bíblia. Depois, nas restantes quatro lições, apresentaremos alguns métodos de organização do estudo.

Pode pensar que estudar a Bíblia é uma tarefa impossível. Há muito material a cobrir e parte dele de difícil compreensão. Mas como qualquer outra tarefa, se soubermos como proceder e se a dividirmos em partes menores, poderemos chegar lá.

Talvez lhe interesse saber que, para fazer este curso, foram precisas cerca de 20 pessoas. E para preparar os seus diversos capítulos foram necessárias muitas semanas sendo que ainda alguns desses capítulos tiveram que ser revistos várias vezes. Este curso é apenas um numa série de alguns outros preparados para o ajudar a conhecer Deus e a Sua vontade. Alguns anos atrás, toda esta empresa parecia impossível. Mas tem sido levada a cabo por causa de um plano de acção.

Nesta Lição Estudará...

Instrumentos Básicos para o Estudo
Regras Básicas de Interpretação
Oração por Orientação

Esta Lição Ajudará a...

Descrever os instrumentos básicos de um estudo bíblico.
Descrever as regras básicas para a interpretação do propósito e objectivo do autor.
Dizer a razão de necessitarmos que o Espírito Santo nos ensine.

INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O ESTUDO

Objectivo 1: Compreender o uso dos três instrumentos básicos para o estudo bíblico.

A melhor maneira de se crescer espiritualmente é estudar a Bíblia. Não podemos contar com os nossos estudos ou ensinamentos dos outros. O estudo da Palavra de Deus é uma tarefa individual. É talvez a tarefa mais pessoal com a qual nos possamos envolver. Essa tarefa vai afectar todo o nosso ser – quem somos e o que fazemos.

Naturalmente, influenciamos as pessoas com quem convivemos. Portanto, o que aprendermos no nosso estudo bíblico privado, devemos partilhar com o próximo. Ao aprendermos e crescermos no conhecimento de Deus, devemos ensinar na Escola Dominical, participar em grupos de estudo bíblico e falar de Jesus aos amigos e vizinhos.

Os instrumentos necessários para o estudo da Bíblia são muito poucos. Naturalmente, **vamos precisar de uma Bíblia**. (É útil ter mais que uma versão da Bíblia, para podermos comparar o vocabulário de passagens difíceis das Escrituras). A Bíblia expressa toda a revelação de Deus ao homem. Diz-nos tudo quanto necessitamos saber sobre a nova vida em Cristo e sobre a vida eterna no céu. Assim, a Bíblia é a melhor intérprete de si mesmo. Quanto mais a lermos, tanto mais compreenderemos o seu significado.

O segundo instrumento do nosso estudo é os nossos olhos e a nossa mente. Com os olhos, podemos experimentar muitas coisas que um cego não pode. No entanto, muitas pessoas que vêem são descuidadas e não “vêem” realmente nem experimentam tudo quanto podem com o uso da vista e a sua capacidade de pensarem.

A visão física relaciona-se intimamente com a visão espiritual. Isso significa conhecimento ou revelação das verdades ocultas de Deus. De facto, as Escrituras usam a palavra “ver” querendo designar “conhecer verdades espirituais”. De acordo com 2 Coríntios 4:4, os que não crêem no Evangelho de Cristo estão cegos por Satanás para não poderem ver a luz que emana da Palavra de Deus (Veja também Mateus 13:14-16). E **Isaías 44:18** diz que quem rejeitar Deus **“Nada sabem, nem entendem; porque se lhes untaram os olhos, para que não vejam, e os seus corações, para que não entendam”**. Por outro lado, os puros de coração, os que amam Deus, conforme **Mateus 5:8** diz: **“... verão a Deus.”** Contudo, muitos Cristãos são culpados de não estudarem a Palavra de Deus como deviam. Eles não “vêem” nem experimentam tanto a verdade como podiam.

O leitor pode começar a ter a mente de Cristo (1 Coríntios 2:16) se permitir que o Espírito Santo lhe torne claro o significado da Palavra. O objectivo do seu estudo é adquirir visão espiritual. O leitor deseja conhecer a verdade de Deus e aplicá-la à sua vida e às suas decisões diárias (1 Coríntios 2:13-16). Por meio de um estudo cuidadoso, adquirirá conhecimento dos ensinamentos da Bíblia sobre a sua nova vida. Ficará melhor preparado para reconhecer e rejeitar as falsas doutrinas. O Apóstolo Paulo advertiu as jovens igrejas e o seu amigo Timóteo para se acautelarem contra os falsos mestres. Estes tentariam desviar os Cristãos da verdade, levando-os a obedecerem a ordens que não são bíblicas (Veja Efésios 4:14).

O terceiro instrumento é uma caneta para escrever apontamentos à medida que ler a Bíblia. Escrever ajuda-nos a recordar porque assim “vemos” o que lemos de uma maneira diferente. Ao escrever palavras repetidas ou alguma coisa especial, estamos realmente a “ver” um pouco mais daquilo que o autor escreveu. Escreva referências que se fazem a outras passagens para poder lê-las e compará-las. Escreva também qualquer pergunta que lhe surja durante as suas leituras ou algum pensamento que tiver. Mais tarde, quando reler os seus apontamentos, começará a compreender melhor a Bíblia e poderá responder a algumas das próprias perguntas.

Estes três instrumentos: a Bíblia, os seus olhos físicos e mentais e uma caneta são realmente tudo quanto precisa para estudar a Bíblia. Há também outros instrumentos úteis para o estudo da Bíblia. Pode usar uma concordância bíblica que apresenta por ordem alfabética todas as palavras da Bíblia e respectivas referências bíblicas. Se, por exemplo, quiser ler alguns versículos sobre “fé”, pode encontrá-los facilmente, procurando a palavra “fé” na concordância. Muitas Bíblias têm uma pequena concordância a seguir ao Apocalipse. Outras têm uma pequena secção intitulada “Índice de Assuntos”. Apresenta nomes, lugares e principais tópicos, com a indicação da página. Não apresenta palavras separadas com todas as respectivas referências bíblicas.

O dicionário bíblico é um instrumento que fornece definições de palavras difíceis e informações sobre tempos, lugares, culturas e pessoas bíblicas. Outro tipo de instrumento é o comentário bíblico. São livros escritos por vários comentadores bíblicos que compartilham a sua própria compreensão das Escrituras baseada no seu longo e intenso estudo.

Se não tem possibilidades de adquirir nenhum destes instrumentos, não se preocupe. O Espírito Santo irá revelar-lhe o significado da Palavra mesmo que não tenha auxiliares de estudo. Peça a orientação divina quando puser em prática os métodos de estudo que aprender neste curso.

Para Fazer

- 1 Pode-se depender apenas da Bíblia para se saber a revelação de Deus ao homem porque
 - a) outros grandes livros religiosos duplicam o seu material.
 - b) nenhum outro livro discute a revelação de Deus ao homem.
 - c) a Bíblia apresenta toda a revelação de Deus ao homem.

- 2 Os mais importantes instrumentos para o estudo da Bíblia são:
 - a) comentários de bem conhecidos escritores.
 - b) uma Bíblia, os nossos olhos e uma caneta.
 - c) livros sobre novas revelações.

- 3 A revelação entre a visão espiritual e a visão física é sugerida pela expressão...
 - a) ver a verdade.
 - b) circunstâncias da verdade.
 - c) luz para ver.

- 4 O objectivo principal de se tirarem apontamentos à medida que se estuda é
 - a) fazer um registo do que já estudámos.
 - b) evitar termos de recordar o que já lemos.
 - c) ver de uma maneira diferente o que estamos a estudar.

REGRAS BÁSICAS DE INTERPRETAÇÃO

Objectivo 2: Compreender três directrizes essenciais para interpretação das palavras dos autores bíblicos.

Talvez o leitor pergunte como começar o estudo da Bíblia. Com que livro se deve começar? Quantos versículos se devem estudar diariamente?

Deve começar com um livro pequeno (como Colossenses, que iremos estudar na Lição 5) e estudar cerca de 20-25 versículos por dia. Pode ler mais do que isso mas o seu estudo levará mais tempo. Deve cobrir uma pequena passagem em cada dia para poder obter o máximo proveito do seu estudo.

Tal como deve ter perguntas a fazer sobre o modo de estudar, também pode ser que se interrogue sobre o significado de certas passagens das Escrituras. Como interpretar ou explicar o significado delas? **Uma das regras de interpretação é: faça perguntas sobre cada passagem bíblica.** Quem é o autor? Qual o seu objectivo principal? A quem está ele a escrever? Sobre quem ou quê escreveu ele? Como é que ocorreram as coisas? Quando ocorreram? Onde ocorreram? Qual o significado desta passagem? Qual o seu propósito? Qual a verdade que ela sugere?

Usemos **Romanos 8:26-27** como exemplo de passagem a interpretar.

“E, da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que, segundo Deus, intercede pelos santos.”

Não podemos responder às três primeiras perguntas. Mas podemos ver *sobre o quê* é que estes versículos falam. É sobre a oração, as orações do Espírito Santo em nosso favor. *Como* o Espírito ora é por meio de “gemidos” que provêm de dentro do “nosso coração”, onde habita o Espírito (veja João 14:15-17). O Espírito ora quando não sabemos como devemos fazê-lo. O Espírito ora a favor do povo de Deus onde quer que este se encontre. Esta passagem significa que temos um grande Consolador. Ele não só roga a Deus por nós como roga por aquilo que é segundo a vontade de Deus. Não podemos ainda ver como é que estes versículos cumprem o principal objectivo do autor mas servem para nos encorajar a fé. Também sugerem que quando procuramos de verdade a vontade de Deus, o Espírito Santo renova a nossa mente. Então, vamos orar segundo a vontade de Deus.

Para responder às outras perguntas, temos de ler os versículos que envolvem esta passagem. A esse material envolvente, chamamos *contexto*. Lendo os versículos 1-25, vemos que o autor está a discutir a nossa nova vida no Espírito (vs. 5, 9) como filhos de Deus (vs. 14, 17) que têm esperança numa glória futura (v. 18). Esse contexto ajuda-nos a compreender melhor a razão de termos o poder do Espírito Santo nas nossas orações. É por causa daquilo que somos em Cristo.

Lendo o capítulo 1 de Romanos, descobrimos que Paulo, um apóstolo (v.1) escreveu esta carta à igreja de Roma (vr. 7). Depois das saudações, declara o seu objectivo principal nos versículos 16 e 17: o Evangelho de Jesus Cristo ensina que a salvação é pela fé e não por outra coisa qualquer. Agora, podemos ver como a ênfase da nossa vitória através do Espírito Santo, nos versículos 26 e 27, apoia o objectivo principal de Paulo. Ele ensina que a fé produz salvação e glória futura no céu.

A segunda regra de interpretação é: Explicar o significado de uma Escritura na sua relação com o contexto. Pode resultar em falso ensino tirando do seu contexto um versículo ou parte dele. Por vezes, as pessoas reclamam as promessas de Deus mas ignoram as condições que elas exigem. (Veja a condição em Mateus 6:33). Outros podem usar um versículo para defender as suas próprias opiniões sem prestarem atenção ao significado real do versículo que se baseia no seu contexto. Por exemplo, um homem que se queira divorciar pode indicar 1 Coríntios 7:1 para defender a sua pretensão. Mas este versículo sozinho não é defesa suficiente do seu argumento. De facto, quando lemos todo o capítulo 7 e também Efésios 5 e 1 Timóteo 4:1-4, vemos que o divórcio não é aceitável aos olhos de Deus.

Quando uma passagem apresenta ensino limitado ou um aparente conflito, temos de estudar outras passagens que apresentam ensino relacionado. Esta **terceira regra de interpretação** fornece um ensino da verdade mais completo e equilibrado. Procure nas margens da sua Bíblia as referências a Escrituras afins.

Estas três regras são tanto mais fáceis de serem usadas quanto mais lermos a Bíblia.

Para Fazer

- 5 Circule a melhor resposta para completar cada uma das seguintes frases:
- a) Se fizer perguntas à medida que ler uma passagem da Escritura, isso ajuda-me a
(interpretar a passagem / ver o muito que já sei).
 - b) Se não souber responder a muitas perguntas sobre uma Escritura, devo
(continuar até encontrar uma resposta / ler o contexto para descobrir mais respostas).
 - c) As referências indicadas na margem da Bíblia são
(úteis para quem estuda / importantes apenas para os professores).
 - d) A utilização das regras de interpretação ajuda-nos a
(encontrar argumentos para as nossas ideias / evitar as ideias falsas).
- 6 Leia e interprete Romanos 14:4, respondendo às seguintes perguntas:
- a) Sobre que assunto fala este versículo? _____

 - b) Leia o contexto (vs. 1-6). Qual lhe parece ser a causa dos problemas da Igreja de Roma?

 - c) Leia Colossenses 2:16 que é uma referência a Romanos 14:1-6 e 1 Timóteo 4:3, um versículo a que já nos referimos nesta lição. Que sugerem esses versículos?

 - d) Leia Tiago 4:11-12 que apresenta um ensinamento semelhante. Qual o novo significado particular que sugere?

 - e) Leia Mateus 7:1-5 e Lucas 6:37-38, 41-42 que são as instruções de Jesus sobre este assunto. Que ênfase adicional sobre a nossa conduta em relação aos outros apresenta Lucas 6:37-38?

 - f) Agora, leia todo o capítulo 14 de Romanos para um ensino mais detalhado do significado do versículo 4. Qual deve ser a sua atitude em relação aos seus irmãos na fé que crêem de uma maneira diferente da sua?

ORAR POR ORIENTAÇÃO

Objectivo 3: Reconhecer a relação entre a oração e o seu estudo da Palavra de Deus.

Temos o Espírito Santo para nos dirigir a cumprir a vontade de Deus. O Espírito Santo habita em nós continuamente e é o nosso guia. **1 João 2:27** descreve esta verdade:

“E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceréis.”

Lembre-se que quem não possui o Espírito de Deus não pode interpretar as verdades espirituais da Bíblia. Mas nós também só o podemos fazer se pedirmos a ajuda do Espírito Santo. Ele não nos força contra a nossa vontade. Devemos orar por entendimento tal como o Rei David repetidamente fez.

“Abre-me os olhos, para que constate todas as maravilhas que há na tua lei. Aqui na Terra sou um peregrino; por isso bem preciso dos teus mandamentos” (Salmo 119:18-19*).

O estudo eficaz da Bíblia depende da oração. A oração indica a nossa humildade, sinceridade e dependência na nossa relação com Deus. A oração mostra a necessidade que temos de ajuda e orientação. A oração ajuda-nos a prestar atenção ao nosso estudo e a responder às lições da Bíblia. A oração abre-nos o entendimento para podermos receber a verdade:

“Portanto, com um espírito alerta e com sobriedade, coloquem a vossa esperança na graça que será vossa quando Jesus Cristo voltar” (1 Pedro 1:13*).

Recorramos uma vez mais a **2 Timóteo 3:16-17** que diz:

“Toda a Escritura, divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”

Esta passagem mostra-nos que devemos estudar a Palavra de Deus. Ore para que o Espírito Santo o ajude a aprender tudo quanto puder sobre a interpretação da Palavra durante o estudo deste curso.

Para Fazer

- 7** Quais frases melhor completam a seguinte: A oração é necessária para um estudo eficaz da Bíblia porque
- a) o Espírito Santo é o nosso professor.
 - b) reconhecemos a nossa necessidade de orientação pela oração.
 - c) nos faz receptivos à verdade.
 - d) reduz o peso que temos de estudar muito.

LIÇÃO 5

Estudo de um Livro

Pode parecer mais fácil conhecer meia dúzia de versículos favoritos para nos guiarem e nos alimentarem espiritualmente. Mas necessitamos de uma “dieta completa” da Palavra de Deus para podermos crescer até à estatura perfeita de Cristo (Efésios 4:13). Temos de ingerir diariamente a Palavra de Deus no nosso coração, para podermos alcançar este propósito.

Jesus disse: “... **Eu sou o pão de vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede**” (João 6:35). Como pão da vida, Jesus é a nossa fonte da vida. Para melhor entendermos a nossa vida em Cristo, precisamos de estudar o que cada livro da Bíblia diz sobre Ele. A nossa fé aumenta com o nosso conhecimento.

Quando perguntaram a Jesus que fazer para agradar a Deus, a Sua resposta foi que Deus queria que cressem no Seu Filho. Quando cremos n’Ele, então podemos fazer a vontade de Deus (João 6:28-29).

Nesta Lição Estudará...

Os Benefícios do Estudo dos Livros da Bíblia

O Confronto com um Livro Individual

O Livro de Colossenses

Esta Lição Ajudará a...

Compreender melhor os propósitos do estudo da Bíblia.

Pôr em prática o que aprendeu sobre o estudo da Bíblia.

OS BENEFÍCIOS DO ESTUDO DOS LIVROS DA BÍBLIA

Objectivo 1: Indicar os benefícios pessoais do estudo de cada livro.

A seu tempo, o estudo que fizer de cada livro da Bíblia dar-lhe-á uma forte familiaridade com toda a revelação de Deus. Poderá ver de que modo se encaixam uns nos outros os eventos da Bíblia. Ficarà melhor informado e espiritualmente preparado para o cumprimento da profecia relativa à segunda vinda de Cristo. Formará um sólido fundamento para outros estudos sobre verdades e lições espirituais específicas.

Um benefício muito importante do estudo da Palavra de Deus, livro por livro é poder ver ensinamentos particulares no contexto. Muitas vezes, podemos compreender o verdadeiro significado de uma passagem apenas quando vemos o contexto. Assim, a familiaridade da Bíblia vai ajudar-nos a reconhecer e a resistir aos falsos ensinamentos. Estes estão tão espalhados como no tempo da primitiva igreja. Muitas das Epístolas do Novo Testamento lidam directamente com os falsos ensinamentos que se levantavam com o rápido avanço do Evangelho logo após a morte e ressurreição de Jesus.

O maior benefício do estudo da Bíblia, livro por livro é que a Bíblia tornar-se-á em nós a Palavra viva. Sempre que tivermos problemas na nossa vida diária, podemos ir à Bíblia em busca de ensino para fortalecer a nossa fé e instruir-nos no que fazer.

Para Fazer

- 1 Indique três benefícios pessoais do estudo de um livro em especial.

O CONFRONTO COM UM LIVRO DA BÍBLIA

Objectivo 2: Indicar os três principais passos no estudo de um livro.

Começa-se o estudo de um livro lendo-o todo. Ao completar a leitura de um livro, começamos a vê-lo como um quadro. Aconselho-o a ler Colossenses ou qualquer outro livro que queira estudar uma ou mais vezes (mesmo 10 ou 12) antes de começar a fazer anotações ou a tentar responder a muitas perguntas. Isso dar-lhe-á uma ideia geral do assunto central do livro. Dir-lhe-á também qual o sentimento do autor, que poderá ser de desespero, encorajamento, adoração, esperança, gozo, preocupação, pena, humildade, julgamento ou qualquer outro sentimento humano. Igualmente as suas leituras revelar-lhe-ão as palavras e frases chave que se repetem por todo o livro.

O primeiro passo é ler e observar até ver o que o autor pretende dizer. Este passo exige tempo e paciência bem como o desejo de saber o que diz a Palavra de Deus.

O segundo passo é interpretar o que o autor quer dizer. Utilize as três regras de interpretação descritas na Lição Nº 4. Faça perguntas, preste atenção ao contexto e leia Escrituras relacionadas. Igualmente, atente para o estilo literário, a linguagem e a organização das ideias. Faça as suas observações baseadas no que essas coisas lhe revelam. Tente sumariar o significado do livro. Isso significa que deve pegar nos pontos centrais do livro e mostrar a relação existente entre eles, numa breve redacção. Use palavras suas. Logo que tenha feito isso, o livro tornar-se-lhe-á vivo. Pode tornar-se uma parte de si mesmo, uma força viva pessoal.

O terceiro passo é aplicar esta força viva à sua própria vida. Deve deixar que o que aprendeu sobre Cristo transforme o seu carácter e as suas acções. Quando isso acontecer, a sua vida será uma “luz” para os outros. Será capaz de lhes mostrar o caminho para Cristo.

Para Fazer

- 2 Indique os três passos principais no seu confronto com o estudo de um livro de Bíblia.

O LIVRO DE COLOSSENSES

Objectivo 3: Identificar as ideias centrais do livro de Colossenses.

Antes de prosseguir esta lição, pare aqui e leia agora Colossenses. Talvez o deva ler várias vezes antes de tentar interpretá-lo. Se a sua Bíblia tiver algum comentário, esquema ou introdução ao livro, então leia isso tudo também. Verá que o motivo de Paulo escrever à igreja de Colossos foi o de se opor aos falsos ensinamentos que lá surgiram. O seu ponto central é que “Jesus pode dar uma salvação completa”.

Depois de ler uma vez o livro, continue o seu estudo, relendo-o e anotando as suas impressões sobre o livro. Note com que frequência se repetem estas palavras: *fé, libertar, vida em Cristo*. Ao ler, anote as palavras repetidas. Elas ajudam-no a identificar as ideias centrais.

Para Fazer

- 3 Qual lhe parece ser o sentimento de Paulo ao escrever esta carta? Veja os versículos 1:2-14; 1:24 e 2:1-2, 5.
- a) irritação.
 - b) piedade.
 - c) preocupação.
- 4 Baseado na sua leitura, qual das seguintes afirmações dá uma ideia do livro de Colossenses? Leia os versículos 2:10 e 3:11.
- a) Recebemos vida perfeita por meio da união com Cristo.
 - b) Recebemos vida perfeita no céu.

Objectivo 4: Usar algumas das regras de interpretação para estudar extractos seleccionados de Colossenses.

O estilo literário de **Colossenses** é o epistolar. O autor, Paulo, discute os falsos ensinamentos sobre a salvação. Utiliza figuras de estilo para ajudar as pessoas a imaginarem o que realmente significa a união com Cristo. Por exemplo, em **2:8**, diz ele: **“Tendo cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas...”** Quando estamos unidos a Cristo, estamos livres das regras humanas relativas à salvação. A salvação não é nenhuma prisão. Não somos escravos.

Paulo utiliza também diversas formas de organizar as ideias de modo a enfatizar os seus pontos centrais. Anote o que encontrar a este respeito a fazer depois os seguintes exercícios.

Para Fazer

5 Preencha os espaços em branco com a(s) palavra(s) correcta(s).

a) Paulo utiliza três figuras de estilo para ilustrar a mudança completa operada na nossa vida e proveniente da nossa união com Cristo. Os versículos 2:11-12, 20 simbolizam esta mudança

com _____ (2:11), _____ (2:12)

e _____ (2:20).

b) Há várias ilustrações da nossa vida em Cristo. Nos versículos 1:18 e 2:19, a Igreja é

comparada a um _____ controlado por Cristo que é a _____ .

Nos versículos 3:9-14, a nossa vida é comparada a uma _____ .

COMO FAZER UM ESQUEMA

A. Primeira ideia central

1. Primeiro grande ponto central relacionado com a primeira ideia central

a. Ponto menor

b. Ponto menor

2. Segundo grande ponto central relacionado com a primeira ideia central

a. Ponto menor

b. Ponto menor

B. Segunda ideia central

1. Primeiro grande ponto central relacionado com a segunda ideia central

a. Ponto menor

b. Ponto menor

2. Segundo grande ponto relacionado com a segunda ideia central

Para Fazer

6 Para cada ponto central descrito na coluna em cima, escreva o número que representa o modo de organizar as ideias, descritas na coluna da direita.

1. Contraste e comparação
2. Repetição
3. Razões e resultados

_____ a) Versículos 2:12-13, 20 e 3:1 referem-se à vida em Cristo.

_____ b) Versículos 3:10-11 referem-se a todos os Cristãos como sendo o mesmo em Cristo.

_____ c) Versículos 2:20 e 3:1, 5, 9-10 referem-se à relação entre pecado, morte e vida.

É útil ver o ensino de um livro no seu contexto, comparando-o com o ensino relacionado em outros livros. Se conferir as margens de Colossenses, verá muitas referências a Efésios. Uma delas é Efésios 2:1-10. Aí, lemos mais uma vez sobre a passagem da morte para a vida.

EXEMPLO DE UM ESQUEMA DE COLOSSENSES

A. Saudação e Oração

1. Graças pelo povo
2. Oração pelo povo

B. A natureza e a obra de Cristo

1. Natureza de Cristo
 - a. Completa natureza divina
 - b. Criador e Salvador
2. Obra de Cristo por nós
 - a. Fez-nos os Seus amigos
 - b. Dá-nos poder para servir

C. A nova vida em Cristo

1. Uma vida de poder
2. Uma vida de liberdade
3. Uma vida de novas relações
 - a. Relações com Deus
 - b. Relações com as pessoas

Para Fazer

- 7 Transcreva e reflita sobre Efésios 2:9-10. _____

O pensamento destes versículos não foi certamente novidade para si pois ele relaciona-se com o que já aprendera com Colossenses. Isso recorda-nos que a Bíblia consiste de muitos livros sendo apesar disso um único livro.

Para Fazer

- 8 Sucintamente, diga o que significa para si o estudo. _____

Objectivo 5: Indicar de que maneira pode levar uma vida plena com Cristo, tal como Colossenses ilustra.

Só quando considerar os ensinamentos da Palavra de Deus e corresponder a eles, pode realmente tirar benefícios do seu estudo. Só o conhecimento não chega. Deve aplicar o que já aprendeu e permitir que Deus encaixe a sua vida no Seu plano.

Nenhum de nós pode dizer ter chegado a um ponto em que podemos afirmar estarmos a viver 100% a vida descrita em Colossenses. No entanto, Deus tem-nos ajudado e reivindicamos as Suas promessas para uma ajuda contínua.

Para Fazer

- 9 Para entrar na presença de Deus, não devo
a) permitir ficar abalado na esperança que já alcancei.
b) visitar outra igreja.
- 10 Para pregar Cristo aos outros, devo utilizar
a) o poder que Cristo me dá.
b) todo o poder que tiver em mim.
- 11 Vede que ninguém vos escravize usando
a) pesadas cadeias de ferro.
b) o engano da sabedoria humana.
- 12 Sede justos uns com os outros, lembrando-vos que
a) os outros se podem vingar de vós.
b) tendes também um Senhor no céu.

Assim completámos o breve estudo de Colossenses. Há-de querer continuar a estudar este livro quando vir de que modo ele se relaciona com outros. Igualmente, possui preciosas verdades que enriquecem a nossa vida devocional. Que Deus o abençoe quando aplicar a sua capacidade a este e a outros livros da Bíblia.

LIÇÃO 6

Estudo Tópico

Na sua epístola aos Colossenses, Paulo falou sobre a oração. **“Perseverai em oração, velando nela com acção de graças” (Colossenses 4:2).** Depois, pediu que orassem por ele e pelos seus companheiros. Queria que Deus lhes desse oportunidades de pregarem o Evangelho. Temos de fazer um estudo tópico sobre a oração para podermos compreender a razão de Paulo pedir que fossem perseverantes, ficarem alerta e darem graças, além de pedirem coisas específicas em oração.

Sempre que não entendermos alguma coisa sobre a vida cristã, devemos fazer um estudo tópico sobre esse mesmo assunto. Talvez queira saber como viver pela fé. Talvez necessite de ser baptizado no Espírito Santo. Sabe o que é em Cristo? Como pode levar uma vida santa? Seja qual for o tópico, o seu estudo mostra sempre um pouco mais do plano de Deus.

Nesta Lição Estudará...

Os Benefícios do Estudo Tópico
O Confronto com o Estudo Tópico
O Tópico da Oração

Esta Lição Ajudará a...

Descrever o valor dos estudos tópicos.
Pôr em prática um estudo tópico sobre a *oração*, como modelo de outros estudos tópicos.

OS BENEFÍCIOS DO ESTUDO TÓPICO

Objectivo 1: Apontar dois benefícios do estudo tópico.

Já sugerimos um benefício do estudo tópico. É o de poder achar respostas sobre perguntas acerca do modo de levar uma vida cristã. Talvez o leitor se queira certificar da sua salvação. Ou talvez precise de vitória sobre o temor. Ou ainda talvez queira saber qual a vontade de Deus a seu respeito. Pode encontrar todas estas respostas. Investigue a Bíblia, procurando as passagens que falam sobre esses assuntos.

Um outro benefício do estudo tópico é o facto de isso o ajudar a equilibrar os ensinamentos dos principais tópicos da Palavra de Deus. Esses principais tópicos são as verdades bíblicas básicas pelas quais Deus quer que vivamos. A Bíblia diz:

“Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes” (Tito 1:9).

Ao estudar cada verdade, sob diversos pontos de vista, compare as referências umas com as outras. Depois, poderá interpretar a Palavra de Deus como Ele quer.

Para Fazer

- 1 Por palavras suas apresente duas razões da ajuda que lhe pode dar o estudo tópico.

O CONFRONTO COM O ESTUDO TÓPICO

Objectivo 2: Apresentar três passos do estudo tópico.

Pode-se gastar muito ou pouco tempo com um estudo tópico. Alguns tópicos como o Espírito Santo ou a salvação ocorrem frequentemente na Bíblia. Os comentadores da Bíblia que escrevem sobre estes tópicos passam por vezes anos a investigar todas as referências que sobre eles aparecem.

Primeiro, anote todas as referências que encontrar sobre *oração*. Escreva uma parte da Escritura como cada referência. Se tiver uma Bíblia com concordância, procure no tópico *oração* as referências que essa concordância apresentar.

Eis as referências que usaremos neste estudo: Gênesis 20:17-18; 25:22-23; 1 Samuel 1:10-20; 2 Samuel 7:18-29; 1 Reis 18:36-38; 2 Crônicas 6:12-42; Neemias 1:5-11; Salmo 4:3; 63:1; 95:6; Provérbios 15:8; 28:9; Isaías 1:15-20; 38:1-20; 56:7; 59:2; Jeremias 14:11; 33:3; Daniel 9:3, 21-23; Jonas 2:7; Mateus 5:44-45; 6:1-14; 14:19, 23; 18:19-20; 19:13-15; 26:36-44; Marcos 1:35; 6:46; 11:24-25; Lucas 3:21-22; 5:16; 6:28; 9:28-36; 10:2; 11:1-13; 18:1, 7, 10-14; João 15:7; 17:1-26; Actos 1:14, 24; 4:29; 6:6; 8:15, 22; 9:40; 10:1-2, 9, 31; 16:25; Romanos 8:26-27; 10:1; 12:12; 15:31; 1 Coríntios 14:13-25; 2 Coríntios 1:11; Efésios 3:20; 6:18-20; Filipenses 1:19; 4:6; Colossenses 4:2-4; 1 Tessalonicenses 3:10; 5:25; 2 Tessalonicenses 3:1-2; 1 Timóteo 2:1-8; 4:4; 5:5; Hebreus 5:7; 10:22; 11:6; 13:18; Tiago 1:5-8; 4:3; 5:13-17; 1 Pedro 4:7; 1 João 3:20-22; 5:14-16; Judas 20; Apocalipse 5:8.

Veja se escreve o suficiente sobre a passagem, de modo a ficar a saber o que ela diz sobre a oração. Para 1 Samuel 1:10-20, deve escrever: “Ana perseverava em oração... sou uma mulher atribulada de espírito... o Senhor Se lembrou dela... Ana concebeu.”

Para o **passo 2**, organizamos as Escrituras nestas categorias:

Por quem orar – Mateus 5:4; Actos 6:6; Efésios 6:18; 1 Tessalonicenses 5:25; 1 Timóteo 2:1-2; Tiago 5:16.

Quando orar – 1 Samuel 1:10, 16; Mateus 26:36-44; Marcos 1:35; Lucas 5:16; 18:7; Romanos 12:12; Efésios 6:18; 1 Tessalonicenses 3:10; 1 Timóteo 5:5.

Impedimentos à oração – Provérbios 15:8; 28:9; Isaías 1:15; 59:2; Mateus 6:5; Lucas 18:10-14; 20:47; Tiago 1:6-8; 4:3.

Onde orar – Isaías 56:7; Mateus 14:23; Marcos 6:36; Lucas 9:18; Actos 1:14; 10:9; 1 Timóteo 2:8.

Respostas à oração – Gênesis 20:17-18; 25:22-23; Daniel 9:21-23; Jonas 2:7; Actos 4:29-31; 8:17; 10:31; 2 Coríntios 12:8-9.

Pedidos de oração – 1 Reis 18:36-38; Neemias 1:5-11; Salmo 64:1; Isaías 38:2-5; Mateus 26:41; Lucas 22:32; João 17:1-26; Actos 1:24; 4:29; 8:15, 22; 9:40; Romanos 10:1; 15:31; Efésios 6:18; Tiago 1:5; 5:13-14.

Como orar – Jeremias 33:3; Mateus 6:7-14; 18:19-20; 26:39; Marcos 11:24-25; Lucas 11:5-13; 18:1, 10-14; João 14:13-14; 15:7; Romanos 8:26-27; 1 Coríntios 14:13-25; Filipenses 4:6; Colossenses 4:2; 1 Timóteo 2:8; Hebreus 5:7; 10:22; 11:6; 1 Pedro 4:7; 1 João 3:20-22; 5:14-15; Judas 20.

Louvor e ações de graças – 2 Samuel 7:18-29; Isaías 38:10-20; Mateus 14:19; Actos 10:1-2; 16:25; 1 Timóteo 4:4; Tiago 5:13.

Postura ou posição – 1 Reis 8:22; Salmo 95:6; Jeremias 33:3; Daniel 9:3; Mateus 19:13-15; 26:39; Marcos 11:25; Lucas 18:13; Actos 8:17; 9:40; 1 Timóteo 2:8; Tiago 5:14.

Efeitos da oração – Provérbios 15:8; Lucas 3:21-22; 9:28-35; 2 Coríntios 1:11; Efésios 3:20; Filipenses 1:19; Tiago 5:16-17; Apocalipse 5:8.

Para Fazer

- 3 Indique as alíneas que apresentem Escrituras que se referem à oração.
- a) 1 Pedro 3:7
 - b) 1 Pedro 3:9
 - c) 1 Pedro 3:12
 - d) 1 Pedro 3:17
- 4 Agrupe cada Escritura com a categoria a que pertence e escreva o número em frente da categoria no espaço em frente da Escritura.
- | | |
|---------------------------------|------------------------------|
| _____ a) Salmo 66:18 | 1. Louvor e acções de graças |
| _____ b) Mateus 7:7-11 | 2. Impedimentos à oração |
| _____ c) Marcos 6:41 | 3. Como orar |
| _____ d) 1 Tessalonicenses 5:17 | 4. Efeitos da oração |
| | 5. Quando orar |

Objectivo 4: Resumir os pontos centrais sobre a oração num dado conjunto de Escrituras.

Agora, já podemos resumir os pontos centrais sob cada título referente à oração. O melhor comentário da Bíblia é a própria Bíblia. Deixe que ela lhe fale a si e responda às suas perguntas.

Para Fazer

- 5 Volte às Escrituras agrupadas sob o título *por quem orar* e analise-as. Depois de as ler a todas, indique qual (ou quais) a afirmação VERDADEIRA sobre por quem devemos orar.
- a) Orar pelos governantes mas só se eles forem justos.
 - b) Orar por todo o povo de Deus onde quer que ele se encontre.
 - c) Orar pelos nosso inimigos.
- 6 Volte às Escrituras agrupadas sob o título *Quando orar* e analise-as. Depois de as ler a todas, indique qual (ou quais) a alínea que completa a seguinte afirmação: Devemos orar
- a) tanto de dia como de noite.
 - b) continuamente.
 - c) independentemente do modo como nos sentimos.
- 7 Outra razão para orarmos sempre, encontra-se no Salmo 121:4. Escreva essa razão.
-
-
-

- 8 Seremos por vezes responsáveis pelas nossas orações não serem respondidas? A Bíblia tem algo a dizer sobre isso. Leia as Escrituras agrupadas sob o título *impedimento à oração*. Depois, indique as razões que daria se alguém lhe perguntasse quais as coisas que podem impedir as nossas orações.
- a) Desobediência ou pecado escondido na nossa vida.
 - b) Pedir por razões egoísticas.
 - c) Talvez porque os nossos pais ou avós pecaram.

9 A lista de Escrituras que apresentamos neste curso não é de modo nenhum exaustiva. As histórias bíblicas também nos revelam coisas interessantes sobre o lugar onde as pessoas oravam – como Jonas orando a Deus, clamando do interior da baleia. Depois de ler as Escrituras agrupadas sob o título *Onde orar*, indique a frase que acha estar certa.

- a) A igreja é o melhor lugar para orar.
- b) Se queremos realmente uma resposta, devemos orar sozinhos.
- c) Podemos orar em qualquer lugar e Deus vai escutar-nos.

10 *Respostas à oração.* As respostas de Deus variam. Algumas são imediatas, outras demoradas. As pessoas recebem cura, mais saúde, filhos, perdão, ajuda e resolução dos mais variados problemas. Não há limite à provisão de Deus. Na base da Palavra de Deus, como completaria esta frase? Indique a resposta certa. Por vezes, algumas pessoas recebem respostas diferentes das esperadas...

- a) e outras nunca obtêm resposta nenhuma.
- b) mas todos recebem resposta de Deus.
- c) porque talvez não tivessem fé.

11 *Os pedidos de oração* também variam. As pessoas pedem sinais, cura, baptismo com o Espírito Santo, orientação divina, mais fé e resolução dos seus problemas materiais. Talvez o leitor deseje algo que ainda não foi por nós mencionado, mas peça com fé que irá receber. Nas linhas a seguir, escreva o seu próprio pedido e a referência bíblica que escolhe como autoridade para tal pedido.

12 *Como orar.* Devemos pedir a Deus por tudo quanto necessitamos, em nome de Jesus. Devemos pedir com um coração livre de pecado, como por exemplo a ira. Na lista de referências bíblicas dadas, uma é um padrão para a oração. O que é que geralmente chamamos a esse padrão e onde se encontra ele na Bíblia?

13 Quando pensamos na bondade de Deus para conosco, o nosso coração reage em adoração e louvor. A Bíblia também nos encoraja a cantar hinos e salmos. Complete este versículo, que se encontra na coluna de *louvor e acções de graças*, indicando também a referência.

E perto da meia noite, _____
_____.

14 A nossa posição durante a oração parece ser um assunto de escolha pessoal. Uns ficam de pé e outros levantam as mãos. Outros ainda ajoelham-se ou curvam a cabeça. Depois de ler os versículos relativos à *posição*, qual a frase que lhe parece correcta?

- a) A nossa posição durante a oração deve ser de acordo com a tradução.
- b) A Bíblia não nos apresenta um conjunto de regras para a posição durante a oração.

- 15** *Efeitos da oração.* A oração é poderosa. Aproxima-nos de Deus, transforma-nos à imagem de Cristo, liberta o poder do Espírito Santo dentro de nós. E as nossas orações são preciosas aos olhos de Deus. Das Escrituras recolhidas, qual a que nos diz serem as nossas orações como incenso ao Senhor?
-

Neste estudo, pudemos ver que a oração é comunicação com Deus. Nós falamos com Ele e Ele responde-nos. Ao praticarmos os ensinamentos da Bíblia sobre a oração, a nossa vida será transformada. Receberemos grande bênção de Deus. Teremos poder para compartilhar o Evangelho com os outros.

Continue a estudar este assunto da oração. Acrescente referências ao seu estudo sobre a oração, quando estudar outros tópicos, pois os temas centrais da Bíblia interrelacionam-se intimamente. Leve também algum tempo a escutar as experiências alheias sobre a oração.

LIÇÃO 7

Estudo Biográfico

Todos, novos e idosos, gostam de histórias. As histórias servem de distração. Mas também nos podem ensinar alguma coisa. Jesus conhecia o valor das histórias e usou-as para ilustrar profundas verdades espirituais.

Devemos estar gratos por Deus ter escolhido contar muitas das lições da Bíblia sob a forma de histórias. As personalidades dessas histórias são verdadeiras, tendo vivido há muitos anos atrás. Enfrentaram o mesmo tipo de problemas que nós hoje. Pessoas como Moisés, David e Pedro, cometeram erros e aprenderam com eles. Agora, podemos ler o que lhes aconteceu e tirar proveito das suas experiências. Também, podemos ler as suas vitórias e fortalecemo-nos com a sua fé.

Nesta Lição Estudará...

O Propósito do Estudo Biográfico
Confronto com o Estudo Biográfico
A História de Jacob

Esta Lição Ajudará a...

Explicar a importância do estudo de personalidades.
Pôr em prática um estudo biográfico de Jacob como modelo de outros estudos.

O PROPÓSITO DO ESTUDO BIOGRÁFICO

Objectivo 1: Reconhecer afirmações verdadeiras relativas à importância do estudo biográfico.

A Bíblia menciona mais de 2.500 pessoas diferentes. Enquanto muitas delas são apenas mencionadas pelo nome, outras são descritas em pormenor. Essas descrições oferecem-nos assunto para estudo individual. No estudo biográfico, olhamos para a história da vida de uma pessoa. Vemos quem era, o que fez e como era ela.

Este método de estudo é muito eficaz para ensinar as crianças. Elas escutam atentamente as histórias do Bebê Moisés no cesto, do jovem David enfrentando o gigante Golias, de Rute apanhando o grão caído no chão e do menino Jesus na manjedoura. As crianças identificam-se facilmente com os seus amigos da Bíblia. Aprendem importantes lições sobre a verdade de Deus para as suas vidas.

Também os adultos se identificam com as personagens bíblicas, especialmente as que lutaram com fraquezas e dúvidas, como acontece com todas as pessoas. Embora algumas personagens bíblicas pareçam ser quase perfeitas, não o eram. **Tiago 5:17*** diz muito claramente: **“Elias, por exemplo, era um homem com a mesma natureza que nós...”** As nossas orações serão tão eficazes como as dele se pedirmos com fé.

David foi chamado um homem segundo o coração de Deus. No entanto, houve um momento em que foi culpado de mentir, de adultério e de assassínio. Isso não significa que Deus Se agradou com o seu pecado. David era um homem segundo o coração de Deus porque se arrependeu dos seus pecados. Obteve o perdão de Deus. Aprendeu com os seus pecados a submeter-se a Deus.

Podemos aprender com a vida de David a não cometer os pecados que ele cometeu. O seu fracasso é como um farol numa noite escura, aconselhando-nos a orar para não cairmos em tentação. Assim, a Escritura enfatiza o propósito de estudar a vida das personalidades da Bíblia: **“Todas essas coisas que lhes aconteceram são para nós lições; e foram postas por escrito para nosso aviso, nós que vivemos nestes tempos em que todas as coisas convergem para o fim que se aproxima” (1 Coríntios 10:11*).**

Os nossos próprios progenitores e antepassados podem dar-nos bons conselhos. Conhecem os problemas da vida. Sabem certas verdades sobre o tempo, a agricultura, os animais, o trabalho e as pessoas. Geralmente, achamos ser mais fácil aprender com eles do que aprender regras e leis nos livros. É por isso que a Bíblia não foi escrita como um conjunto de regras. Pelo contrário, a sua maior parte regista as experiências de pessoas verdadeiras e as intervenções de Deus nas suas vidas.

Lemos e estudamos essas experiências pessoais para adquirir conhecimento e ajuda para a nossa vida cristã. No nosso estudo sobre Jacob, veja quantas novas verdades aprendeu ou qual a ajuda prática recebida.

Para Fazer

- 1 Diga quais as razões VERDADEIRAS relativas à importância dos estudos biográficos.
- a) Podemos-nos relacionar melhor com as pessoas com nomes bíblicos.
 - b) Todos nós podemos aprender com os erros dos outros.
 - c) Podemos-nos orgulhar de nunca cometer os mesmos erros que essas personagens bíblicas.
 - d) As biografias apelam tanto a crianças como a adultos e podemos aprender com elas.

CONFRONTO COM O ESTUDO BIOGRÁFICO

Objectivo 2: Dizer como estudar a vida de uma personagem bíblica.

Depois de escolher a pessoa que pretende estudar, junte todas as referências bíblicas que encontrar com ela relacionadas. É o mesmo processo que para o estudo tópico. Uns estudos serão curtos, enquanto outros serão longos. Por exemplo, a Rainha Ester é descrita apenas no livro de Ester. Moisés é a personagem central de quatro livros e é mencionado em 26 outros.

Não deixe de ler as referências mais diversas de uma personagem. Uma curta referência pode ajudá-lo a compreender melhor essa pessoa. Também não devemos confundir as referências relativas a duas ou mais pessoas com o mesmo nome. Por exemplo, há seis mulheres chamadas Maria no Novo Testamento, quatro homens chamados João e três homens chamados Tiago.

Segundo, leia as referências. *Faça anotações sobre a vida, acções e traços pessoais de uma pessoa.* Anote a história pessoal contada em pormenor. Mas descubra o máximo que puder sobre os seus antecedentes. Que significa o seu nome? Quais os seus antepassados? Onde passou os primeiros anos da vida? Quais as influências importantes da sua juventude? Por exemplo, Timóteo foi educado sob a influência recta de sua avó Loide e a sua mãe Eunice. Veja quem são os amigos e companhias das pessoas. De que modo eles o influenciaram? Num estudo sobre David é útil estudar o seu amigo Jónatas.

Anote os lugares onde essas personagens viveram e viajaram. Por exemplo, a vida de Moisés divide-se em três partes. Passou quarenta anos entre a realeza do Egipto, quarenta anos como pastor em Midiã e quarenta anos guiando os Israelitas para a terra prometida. Do mesmo modo, algumas das cartas de Paulo tornam-se mais significativas por sabermos que foram escritas na prisão.

De que modo as personagens bíblicas diferem umas das outras? Paulo, Pedro e João eram grandes dirigentes da primitiva igreja. Deus usou-os com o seu feitio e talento particulares para apresentar a Sua verdade. Paulo é conhecido como o apóstolo da fé, Pedro como o apóstolo da esperança e João como o apóstolo do amor.

Vemos o seu poder e também as suas fraquezas. Como é que alguns dos seus fracassos afectaram o futuro deles? Como é que Deus lidou com a pessoa que o leitor escolheu estudar?

Note os grandes acontecimentos na vida da pessoa. De que modo reagiu ela em ocasiões de dificuldades e em ocasiões de alegria? Que mudanças ocorreram nela? Descubra qual a sua contribuição no tempo em que viveu e nas nossas vidas hoje.

Depois de observar estas coisas, *resuma as lições centrais que aprendeu com a biografia de tal pessoa.*

Para Fazer

- 2 Diga quais as alíneas que completam correctamente a seguinte afirmação:
Como parte de um estudo completo de uma personagem bíblica, é preciso prestar atenção
- a) às referências dispersas sobre essa pessoa.
 - b) à última parte da vida da pessoa.
 - c) ao crescimento da pessoa em carácter.
 - d) aos pormenores relativos a pessoas com nome semelhante.

FAÇA UMA LISTA DE FACTOS IMPORTANTES

Nome da personagem
Significado do nome
Lugar de nascimento ou habitação
Nomes de amigos e parentes
Lugar na História
Traços especiais
Pontos fracos (defeitos)
Pontos fortes (virtudes)
Acontecimentos importantes
Lições aprendidas com a sua vida

A HISTÓRIA DE JACOB

Objectivo 3: Dizer quais as lições que a biografia de Jacob ensina.

O estudo da vida de Jacob é particularmente útil como estudo biográfico. Foi uma pessoa com flutuações de carácter. Tentou tirar o máximo proveito dos outros. E essas faltas estão registadas na Bíblia. Todos nós podemos ver um pouco de nós mesmos nele! Contudo, a graça e o poder de Deus transformaram-no de um enganador num príncipe de Deus com um relacionamento especial com o Senhor (veja Romanos 9:10-13). A Escritura aplica a experiência de Jacob a todos nós: **“Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece” (Romanos 9:16)**. Certamente há esperança para nós também, se permitirmos que Deus nos transforme.

O primeiro passo no estudo de Jacob é descobrir as referências a ele relativas. Génesis 25-50 contém a sua vida. No entanto, há muitas outras curtas referências, nomeadamente Mateus 1:2; 8:11; Lucas 1:32-33; João 4:5-6; Actos 7:8-16, 32; Romanos 9:11-13; Hebreus 11:9, 13, 21.

Segundo, leia as passagens e tome notas. Jacob nasceu depois do seu irmão gémeo Esaú, segurando-lhe o artelho. O significado do nome Jacob é traduzido por *enganador* (Génesis 25:26). O pai e a mãe de Jacob eram Isaac e Rebeca e seu pai Abraão, conhecido como o pai da nação hebraica. Abraão era descendente directo de Noé, pela linhagem de Sem (Génesis 11:10-26). Jacob vivia com os seus pais e irmão. Era uma pessoa calma e o favorito da mãe (25:27-28) mas era enganador (25:31-34). Roubou ao irmão o direito de primogenitura. Depois, voltou a roubar a bênção de Esaú (27:33-36).

Depois disto, Jacob teve de fugir de casa para escapar à ira do irmão. Foi viver com o seu tio Labão, em Harã (27:42-43). Durante esse tempo, Labão enganou-o. Jacob queria casar com Raquel mas Labão deu-lhe primeiro Leia (29:23). Como resultado, Jacob teve de trabalhar catorze longos anos por Raquel e depois mais seis anos para conseguir o seu próprio rebanho (31:41). Para complicar as coisas, Labão mudou dez vezes o salário de Jacob (31:7).

A história da vida de Jacob desenvolve-se em diversos locais. Em Berseba, foi um enganador (28:10). Em Harã, serviu Labão e foi tanto enganador como enganado (30:25-43). Em Hebron, tornou-se santo após o seu encontro com Deus em Peniel (37:1). E no final da vida, foi um homem respeitado pela sua sabedoria, no Egipto (46:3-4).

Por natureza, Jacob era enganador. Mas embora procedesse erradamente, pôs o coração no que Deus lhe prometera (25:23). Creu tanto no valor do direito de primogenitura (que Esaú descurou) (25:33-34), como no valor da bênção. Apreciava os valores espirituais. Após o seu sonho das promessas de Deus, levantou um memorial em Betel, onde as pessoas puderam adorar o Senhor. Jurou dar a Deus um décimo de tudo quanto Deus lhe concedesse (28:18-22).

Apesar de tudo, Jacob sofreu pelo seu mau proceder. A sua filha Dina ficou desonrada. Os seus filhos tornaram-se enganadores e assassinos (34). Raquel, a sua amada esposa, morreu de parto (35:16-20). Perdeu José, o primeiro filho que Raquel lhe dera (37:34-35). Sentiu a desgraça de Judá, o seu quarto filho (38) e foi separado de Benjamim, o seu filho mais novo (43).

Vendo a vida de Jacob, podemos apreciar a crise que enfrentou em Peniel, onde lutou com Deus. Vinte anos antes, Jacob fizera um juramento ao Senhor, em Betel. Quando a luta entre Jacob e Deus terminou numa batalha face a face, Deus mudou-lhe o nome de Jacob para *Israel* que significa *Príncipe de Deus*. Deu-lhe uma nova bênção (32:24-30). Jacob submeteu a Deus o resto da sua vida, mesmo no meio de problemas e tragédias (47:9). Deus permitiu que Jacob visse o futuro e prometeu abençoar os filhos de José (48:13-20) e os seus próprios filhos (49).

Para Fazer

3 A vida de Jacob ensina-nos muitas lições. Responda às seguintes perguntas com palavras suas, usando a vida de Jacob como ilustração. Depois, compare as suas respostas com as que estamos aqui a dar. A primeira pergunta já está feita, para o ajudar.

a) É verdade que colhemos o que semeamos?

Sim, Jacob enganou os outros e, mais tarde, Labão enganou-o

b) A prosperidade significa sempre que Deus aprova o que fazemos?

c) Deus pode fazer com que os nossos inimigos fiquem em paz connosco?

d) Temos de pagar pelos nossos erros?

e) Deus pode mudar a nossa natureza?

LIÇÃO 8

Estudo Devocional

O estudo devocional é muito pessoal. O seu propósito é levar-nos mais perto de Deus. Introduz-nos a um contacto mais íntimo com profundas verdades espirituais. O Espírito Santo é o nosso guia. Mas o Diabo não gosta disso e não quer que nos aproximemos de Deus.

Ao aplicarmos a Palavra de Deus à nossa vida, o Diabo vai lutar contra nós. Ele quer desencorajar-nos, querendo que duvidemos de Deus e criando em nós grandes conflitos espirituais.

Jesus mostrou-nos como lidar com esses conflitos e problemas. Quando o Diabo tentou Jesus no deserto (veja Mateus 4:1-11), Jesus resistiu-lhe. Jesus lutou, usando a mais poderosa arma do mundo. Citou as Escrituras. O Diabo teve de fugir, porque a Palavra de Deus é verdade e vida. Em **Eféios**, a Palavra é chamada **“a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (6:17)**. Com ela, poderemos **“estar firmes contra as astutas ciladas do Diabo... para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes” (6:11, 13)**. A Palavra de Deus dá-nos pureza, cura e vitória quando a escondemos no nosso coração.

Nesta Lição Estudará...

O Valor do Estudo Devocional

Orientações para um Estudo Devocional

Aplicação do Estudo Devocional

Esta Lição Ajudará a...

Descrever o valor do estudo bíblico devocional.

Indicar as orientações para um estudo devocional.

Descrever a aplicação do estudo devocional à sua vida.

O VALOR DO ESTUDO DEVOCIONAL

Objectivo 1: Identificar afirmações verdadeiras sobre o valor do estudo devocional.

O leitor pode aprender muito com a Bíblia, utilizando o material que já estudou neste curso. Mas para compreender bem a Palavra de Deus, deve estudar a Bíblia com devoção. O estudo devocional mais não é do que adquirir conhecimento da Palavra, por razões espirituais pessoais.

A palavra *devoção* significa “forte amor” e “ligação”. Também significa “um acto de oração em que se procura Deus com humildade e sinceridade”. O estudo devocional exige completa atenção por parte do aluno.

Estar em Cristo e ter Cristo em nós é o nosso alvo como Cristãos. Jesus disse:

“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo” (João 15:7-11).

O estudo devocional cria unidade entre Cristo e o crente. No estudo devocional, lemos uma curta passagem das Escrituras. Lemo-la atentamente, provavelmente muitas vezes. Em espírito de oração, pensamos no seu significado. Que diz esta passagem ao meu coração? Ela fala à minha presente necessidade? De que modo Jesus é nela revelado?

A este processo chama-se *meditar*. No fundo, é “atentar para”. Lemos o mesmo versículo ou passagem até a nossa mente ficar *ocupada* com o significado e com a presença do Senhor. Nessa altura, a Palavra entra dentro de nós e alimenta-nos.

A Palavra escrita revela-nos Cristo. Ele é a Palavra viva. Quanto mais conhecermos a Palavra escrita, tanto mais conheceremos a Palavra viva. Quanto mais conhecermos Cristo, tanto mais O amamos e Lhe obedecemos.

O Rei David meditava na Palavra de Deus. Disse ele: **“A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento” (Salmo 49:3)**. Quando estamos em Cristo e Ele em nós, adquirimos a mente de Cristo (1 Coríntios 2:15-16). A nossa meditação renova-nos o entendimento.

Para Fazer

- 1 Circule quais as afirmações VERDADEIRAS sobre o valor do estudo devocional.
 - a) Aproxima-nos de Deus.
 - b) Supre as nossas necessidades espirituais.
 - c) Dá-nos a mente de Cristo.
 - d) Substitui outros tipos de estudo bíblico.

- 2 Circule a letra da alínea que completa correctamente a seguinte frase:
A chave de um estudo devocional é
 - a) separarmo-nos da realidade.
 - b) encher a nossa mente com a Palavra.
 - c) adquirirmos novas ideias por nós mesmos.

ORIENTAÇÕES PARA UM ESTUDO DEVOCIONAL

Objectivo 2: Dizer quais as orientações para um estudo devocional.

David orou: **“Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei” (Salmo 119:18)**. Temos de orar assim quando estudamos com o fim de tornar clara, pessoal e prática a mensagem da Palavra de Deus.

Todas as passagens das Escrituras têm uma verdade central. Geralmente, há outras verdades menos óbvias envolvidas. E é a nossa obrigação e tarefa descobrir o que o Espírito Santo pretende dizer. *Siga os cinco passos que o vão ajudar a compreender a mensagem.*

Cinco Passos a Seguir

Ler. O estudo bíblico começa com a leitura. Em **1 Timóteo 4:13** Paulo diz: **“persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.”** Devemo-nos alimentar diariamente com a Palavra de Deus para sermos espiritualmente saudáveis: **“Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Salmo 1:2)**. Nos tempos bíblicos, um grupo de Cristãos, que vivia em Bereia, tornou-se conhecido pelo seu amor pelo estudo da Bíblia (Actos 17:10-11). Eram mais do que ouvintes; investigavam diariamente as Escrituras. Precisamos de ser fiéis como eles no estudo da Palavra.

Registar. O estudante diligente da Bíblia escreve anotações à medida que lê e estuda a Bíblia. A caneta ou lápis é uma ferramenta que ajuda os olhos e a mente a “verem” verdades espirituais à medida que o Espírito Santo guia o nosso entendimento.

Pesquisar. A verdade bíblica é clara e simples mas ao mesmo tempo tem um profundo significado. Os profundos significados da Palavra são como **“prata”** e **“tesouros escondidos”** que devemos sondar durante o nosso estudo (**Provérbios 2:4**).

Relacionar. Antes de interpretar o significado de uma passagem, temos de a relacionar com o seu respectivo contexto. Temos de ler ensinamentos relacionados. Isso ajudar-nos-á a descobrir a harmonia de cada passagem com o conjunto da Palavra de Deus.

Meditar. Temos de meditar na Palavra. **“Para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento” (Provérbios 2:2)**. O Espírito Santo trará ao nosso coração alguma mensagem sempre que gastarmos tempo a pensar no que acabámos de ler: **“Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia” (Salmo 119:97)**. Se seguirmos o mandamento de Provérbios 4:20-21, na nossa meditação, teremos muito a ganhar. “Prestando atenção ao que Deus diz”, *alcançamos conhecimento* de Deus e da Sua Palavra, ao tornar-mo-nos mais relacionados com Ele. Quando realmente “escutamos as palavras de Deus”, deixamos que elas controlem a nossa vida. *Aprendemos a*

obediência. A meditação abre o nosso coração para Deus e faz-nos querer obedecer-Lhe e expressar-Lhe o nosso amor. A verdadeira meditação afecta o nosso modo de viver.

Para Fazer

3 Indique os cinco passos para o estudo devocional.

4 Salmo 119:15, 23, 48, 78, 97, 99, 148. Qual a palavra que cada um destes versículos menciona?

APLICAÇÃO DO ESTUDO DEVOCIONAL

Objectivo 3: Descrever o modo de aplicar à sua vida o estudo devocional.

Tornando a Mensagem Pessoal. O estudo devocional da Palavra de Deus torna a mensagem da Bíblia clara e também pessoal. Uma das coisas que se deve fazer no estudo devocional é decorar versículos. Deus ordenou:

“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiros entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas” (Deuterónimo 6:6-9).

Guardar a Palavra de Deus no nosso coração ajuda-nos a não pecarmos contra o Senhor (Salmo 119:11). Ajuda-nos a derrotar o Diabo (Apocalipse 12:11; Lucas 4:4). e a levar vidas santas (Salmo 119:9; João 15:3). Ajuda-nos a ter sucesso (Josué 1:8), a desenvolver uma fé forte (Romanos 10:17) e a crescer espiritualmente (1 Pedro 2:2). Ajuda-nos a testemunhar aos outros (2 Timóteo 3:16).

Decorar versículos bíblicos é apenas parte do processo de tornar pessoal a Palavra. Devemos aplicá-la a nós mesmos. Devemos fazer da Palavra uma lâmpada que nos guie e uma luz para o nosso caminho (Salmo 119:105). Devemo-nos interrogar: Que me diz este versículo? Qual vai ser a minha atitude em relação a ele? As Escrituras aconselham-nos sobre o modo de agir quanto à Palavra de Deus:

“A questão é que cumpram efectivamente o que essa palavra vos diz, e que não se limitem a ouvir. Porque, se não, correm o risco de se iludirem. Porque quem se contenta com ouvir a palavra de Deus, e não procura pô-la em acção, é como alguém que se observa a um espelho e logo se afasta, esquecendo-se de como estava. Aquele, porém, que presta uma atenção cuidadosa à lei perfeita de Deus, que nos torna livres, não sendo ouvinte que facilmente esquece, mas que cumpre o que ela lhe diz, esse tal terá a bênção de Deus em tudo” (Tiago 1:22-25*).

Há várias maneiras de pôr em prática a Palavra de Deus. Devemos *obedecer aos Seus mandamentos e proibições*. Por exemplo, devemos amar o nosso próximo (Lucas 10:27) e não devemos julgar os nossos irmãos em Cristo (Romanos 14:13). Devemos *solicitar as promessas que Deus fez*. Não basta saber que nos foi dada vida perfeita em união com Cristo (Colossenses 2:10); devemos reivindicar essa vida perfeita e exercitar a nossa liberdade em Cristo (Colossenses 2:11, 20). Devemos *aprender com o exemplo dos outros*, sejam eles bons ou maus, tal como estudámos na Lição Nº 7. Acima de tudo, devemos *crer nas afirmações de Deus sobre a verdade e viver de acordo com elas*.

Para ilustrar isto, a Bíblia ensina-nos que somos um em Cristo (Efésios 2:14-18) e que é o amor que nos faz ser como Ele (Efésios 3:17-19; 1 Coríntios 13). A nossa resposta a estas verdades mostrará se as aplicámos ou não à nossa vida.

Tornando Prática a Mensagem. Deus quer que compartilhemos o Evangelho com os outros. Assim, um objectivo principal do estudo bíblico é levar-nos a partilhar com os outros a verdade de Deus. Dá-nos conhecimento e desejo de ensinar os outros.

O ensino começa no lar. Devemos ensinar a Palavra de Deus aos nossos filhos (Deuterónimo 6:7). É um gozo ter conhecimento e poder dá-lo às crianças e aos jovens, especialmente se são os nossos familiares.

Depois, como **Colossenses 3:16** declara, devemos **“...em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros...”** Paulo disse a Timóteo:

“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos, para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2).

Cristo deu uma tarefa a todos os Cristãos: **“... Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15)**. Parte desta tarefa é ensinar (Mateus 28:20). Cristo quer que dêmos fruto. Disse Ele: **“Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça...” (João 15:16)**.

Devemo-nos esforçar por dizer o que Jesus disse: **“...A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (João 4:34)**. Deus não salvou apenas para ficarmos parados a gozar a salvação; Ele espera que falemos d’Ele aos outros. Deus quer que estudemos a Bíblia, como meio de devoção, força e gozo para nós; mas Ele fica mais satisfeito se a compartilharmos com os outros. O nosso amor pela Palavra de Deus leva-nos a querer compartilhá-la.

Que Deus abençoe o leitor e que o estudo da Bíblia se torne vivo em si.

Para Fazer

- 5 Preencha os espaços em branco com a palavra correcta: os dois modos de aplicar o estudo devocional à nossa vida são torná-la

_____ e _____

- 6 Indique cinco modos de tornar a Palavra pessoal.

- 7 Diga a razão de necessitarmos tornar prática a mensagem.

Quanto mais estudamos a Bíblia, tanto mais maravilhosa ela se nos torna. Quanto mais a pesquisamos, tanto mais ela alegra o nosso coração. A nossa fé nela traz-nos bênçãos ilimitadas. Vivendo-a, adquirimos gozo e paz. Compartilhando-a com os outros, demonstra de novo o seu poder eterno.

Verifique as Suas Respostas

Lição 1

- 1 a) ter um relacionamento com Ele baseado no amor.
- 2 b) conhecermos a vontade de Deus para nós.
- 3 b) de sabermos quais são os mandamentos de Deus.
- 4 c) permitir que o Espírito Santo nos ensine.
- 5 c) Deus.
- 6 iluminação ou luz.
- 7 b) qual a vontade de Deus para nós.
- 8 a) ensinando-nos a verdade.
 - c) corrigindo as nossas faltas.
 - d) dando-nos instruções para um viver recto.
- 9 b) não têm o Espírito da Deus.
- 10 c) auto-justificação.
- 11 b) abriremos o coração para receber a Sua Palavra.

Lição 2

- 1 inspiração.
- 2 autoridade.
- 3 a) das suas próprias palavras.
 - c) da operação do Espírito Santo.
- 4 a) na sua verdade final.
 - b) no seu poder para transformar as pessoas.
- 5 a) o Livro.
- 6 b) línguas.
- 7 a) são aceites como a Palavra inspirada de Deus.
- 8 b) Deus guiou homens entendidos para copiarem os originais.
- 9 a) Falsa
 - b) Verdadeira
 - c) Verdadeira
 - d) Falsa
- 10 c) Deus revelou a Sua verdade um pouco de cada vez.
- 11 b) O Velho Testamento prediz o que iria acontecer no Novo.
 - c) A figura central de ambos os Testamentos é Cristo.
 - e) O Novo Testamento revela verdades do Velho.

Lição 3

- 1 a) 1. Literal
 - b) 2. Figurativa
 - c) 2. Figurativa
 - d) 2. Figurativa

Em c) e d), Jesus referia-se aos Cristãos como ovelhas.

- 2 a) 2. o Filho do Homem
 b) 3. o diabo
 c) 1. Pessoas que pertencem ao Reino de Deus
 d) 4. Pessoas que pertencem ao Inimigo
 e) 7. o mundo tal como é
 f) 5. o fim dos tempos
 g) 6. o reino celeste
- 3 a) 3. Contraste: a ceifa da morte é contrastada com a ceifa da vida.
 b) 1. Repetição: termos semelhantes como “na Sua carne desfez”, “pela cruz”, “matando”, evangelizando”.
 c) 4. e 5. Progressão e pontos centrais: Elias obedeceu a Deus, dependeu de Deus em cada ponto desta sequência de acontecimentos e no fim, a viúva reconheceu-o como um servo de Deus.
 d) 5. Pontos centrais: Deus deu a Gideão três sinais que, em conjunto, criaram um ponto de viragem.
 e) 2. Razões e resultados: Salomão orou por sabedoria e conhecimento o que agradou a Deus que, como resultado, lhe deu isso e muito mais.
 f) 3. Contraste: a velha vida do mal, a mentira e a ira contrastam com a nova vida ou novos desejos e nova maneira de pensar.

As suas ideias podem não ser exactamente as acima dadas, mas devem ser capazes de explicar as razões da sua escolha.

- 4 a) 4. Epístola: esta é a saudação no começo de uma carta.
 b) 2. Profecia: prediz os acontecimentos futuros, no fim dos tempos.
 c) 2. Profecia: e 3. Poesia: tem um padrão de versos e um paralelismo e proclama a verdade de Deus.
 d) 4. Epístola: é uma resposta a pessoas específicas sobre um problema que elas tinham.
 e) 1. História: é um registo do que aconteceu ao rei David.
 f) 3. Poesia: disposto em versos e com paralelismo.
 g) 1. História: é o registo do que aconteceu no Dia de Pentecostes.
 h) 2: Profecia: é uma visão de acontecimentos futuros.

Lição 4

- 1 c) a Bíblia apresenta toda a revelação de Deus ao homem.
 2 b) uma Bíblia, os nossos olhos e uma caneta.
 3 a) ver a verdade.
 4 c) ver de uma maneira diferente o que estamos a estudar.
 5 a) interpretar a passagem.
 b) ler o contexto para descobrir mais respostas.
 c) úteis para quem estuda.
 d) evitar ideias falsas.
 6 a) Não devemos julgar os nossos irmãos em Cristo. O seu Senhor é Jesus Que os julgará.
 b) Havia discussões sobre o que se podia e o que se não podia comer e se havia ou não dias superiores a outros. Se ler o versículo 17, verá que não nos devemos preocupar com estas coisas.
 c) Devemos procurar a direcção de Deus e não a dos homens. Assim, seremos julgados por Deus e não pelos homens.
 d) O acto de julgar os outros mostra a nossa desobediência. Não devemos tentar Deus ou seremos julgados muito mais severamente.
 e) Não só não devemos julgar-nos uns aos outros como ainda devemos perdoar e amar o nosso próximo.
 f) Não os devemos julgar nem condenar; ao contrário, devemos protegê-los, não fazendo nada que lhes enfraqueça a fé.

- 7 a) o Espírito Santo é o nosso professor.
- b) reconhecemos a nossa necessidade de orientação pela oração.
- c) nos faz receptivos à verdade.

Lição 5

- 1 Familiarizar-se com toda a Bíblia, reconhecer e resistir às falsas doutrinas, ter em nós a Palavra viva.
- 2 Ler e observar, interpretar, aplicar.
- 3 c) Preocupação. Paulo sente amor por estes Cristãos (1:3 “Damos graças”; 1:9, “não cessámos de orar por vós”). Preocupa-se o suficiente com eles para sofrer (1:24), combater por eles (2:1) e encorajá-los na fé (2:2).
- 4 a) Recebemos vida perfeita por meio da união com Cristo. Cristo é a “chave” das nossas vidas (2:3). Cristo é mencionado pelo menos 38 vezes como Cristo, 12 vezes como Jesus, Senhor ou Filho e muitas vezes como Ele. As palavras repetidas ajudam a identificar as ideias centrais.
- 5 a) circuncisão; sepultura; morte. Tudo isso sugere separação e corte.
- b) corpo; cabeça; roupa nova.
- 6 a) 2) Repetição; cada versículo menciona a ideia de passar da morte para a vida.
- b) 3) Razões e resultados; como resultado da nossa nova vida em Cristo, somos todos o mesmo em Cristo; “Cristo é tudo em todos”.
- c) 1) contraste e comparação; a nossa morte ao pecado (2:20) é como matar os nossos desejos terrenos (3:5), e a nossa vida em Cristo (3:1), é como vestir um novo ser (3:9-10).
- 7 graça; fé; dom; obras; feitura; boas obras; andemos.
- 8 A sua própria resposta. Pode ser que o estudo o tenha ajudado a compreender quão cheia pode ser a sua vida em Cristo. Pode ser que tenha descoberto uma verdade a aplicar quando ensinar os outros.
- 9 a) permitir ficar abalado na esperança que já alcancei.
- 10 a) o poder que Cristo me dá.
- 11 b) o engano da sabedoria humana.
- 12 b) tendes também um Senhor no céu.

Lição 6

- 1 Ajuda-nos a descobrir as respostas e a equilibrar as verdades bíblicas.
- 2 Fazer uma lista de referências bíblicas. Agrupar as referências. Sintetizar os pontos centrais.
- 3 a) 1 Pedro 3:7
- c) 1 Pedro 3:12
- 4 a) 2) Impedimento à oração
- b) 3) Como orar
- c) 1) Louvor e acções de graças
- d) 5) Quando orar
- 5 a) Falsa
- b) Verdadeira
- c) Verdadeira
- 6 a) tanto de dia como de noite.
- b) continuamente.
- c) independentemente do modo como nos sentimos.
- 7 Deus não dormita nem dorme.
- 8 a) Desobediência ou pecado escondido na nossa vida.
- b) Pedir por razões egoístas.
- 9 c) Podemos orar em qualquer lugar e Deus vai escutar-nos.
- 10 b) mas todos recebem resposta de Deus.
- 11 A sua resposta. Pode ser, por exemplo, o pedir sabedoria na base de Tiago 1:5.
- 12 O Pai Nosso. Mateus 6:9-13.
- 13 Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus e os outros presos escutavam-nos (Actos 16:25).

- 14 b) A Bíblia não nos apresenta um conjunto de regras para a posição durante a oração.
15 Apocalipse 5:8.

Lição 7

- 1 a) Falsa
b) Verdadeira
c) Falsa
d) Verdadeira
- 2 a) às referências dispersas sobre essa pessoa.
b) à última parte da vida da pessoa.
c) ao crescimento da pessoa em carácter.
- 3 b) Não. Jacob prosperou mesmo quando desobediente.
c) Sim. Esaú perdoou Jacob e os dois irmãos ficaram de novo amigos.
d) Sim. Jacob e os seus filhos sofreram por causa das suas más acções.
e) Sim. Ele mudou Jacob e deu-lhe um novo nome que significa *Príncipe de Deus*.

Lição 8

- 1 a) Verdadeira
b) Verdadeira
c) Verdadeira
d) Falsa
- 2 b) encher a nossa mente com a Palavra.
- 3 ler, registar, pesquisar, relacionar, meditar.
- 4 A palavra mencionada é meditar ou meditação. Os versículos 11, 27, 55, 95 também se referem à meditação.
- 5 pessoal, prática.
- 6 obedecer-lhe, reivindicá-la, aprender com ela, crer nela, viver de acordo com ela.
- 7 Devemos partilhar o Evangelho com os outros, por meio do ensino e da pregação.
(Para conseguir isso, temos de saber explicar a Palavra de um modo prático).

13. Segundo o nosso estudo tópico, a oração é
- a) ocasionalmente necessária na nossa vida.
 - b) um ritual diário que se pratica a uma hora certa.
 - c) uma parte regular e contínua da nossa vida.

14. Nos estudos biográficos, é útil
- a) identificarmo-nos com a pessoa estudada.
 - b) reunir as referências dispersas sobre a pessoa.
 - c) focarmos apenas os que levaram vidas rectas.

15. Jacob é um bom estudo biográfico porque
- a) foi um homem perfeito.
 - b) as suas faltas estão registadas para a nossa ajuda.
 - c) mudou muitas vezes de lugar.

16. Uma lição que a vida de Jacob nos ensina é que
- a) ganhamos as nossas próprias recompensas.
 - b) tudo depende da misericórdia de Deus.
 - c) é aceitável um pequeno pecado.

17. Uma parte importante do estudo devocional é
- a) fazer uma lista das muitas referências sobre o assunto.
 - b) organizar os pontos centrais em esquema.
 - c) meditar numa passagem das Escrituras.

18. Quando obedecemos aos mandamentos da Bíblia e vivemos segundo as suas verdades, devemos
- a) ir além do nosso dever para com Deus.
 - b) tornar pessoal a mensagem.
 - c) viver em servidão.

19. O nosso objectivo central no estudo devocional deve ser
- a) ler diariamente a Bíblia, a uma hora regular e certa.
 - b) gozar sozinhos a nossa salvação.
 - c) sermos capazes de partilhar as verdades do Evangelho.

Perguntas Gerais: Circule a sua resposta a cada uma das perguntas.

20. Estudou cuidadosamente as Lições 5-8?

Sim

Não

21. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 5-6?

Sim

Não

22. Completou todos os Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 7-8?

Sim

Não

23. Verificou as suas respostas dos Exercícios de: **Para Fazer** das Lições 5-8?

Sim

Não

24. Reviu os objectivos das lições para ver se era capaz de cumprir o que ali lhe era sugerido?

Sim

Não